



Beira Mar ganhou... mas mantém o atraso

Recreio de Águeda na segunda posição

A vitória alcançada ontem pelo Beira Mar no Estádio Mário Duarte, valeu pelos dois pontos conquistados, mas não teve resultados práticos na tabela classificativa, já que a distância do guia — o Sporting da Covilhã — se manteve, uma vez que os «serranos» também ganharam.

Vitória preciosa alcançou o Recreio de Águeda em Almeirim, mas outro tanto não conseguiu o Estarreja que se viu derrotado em Mira de Aire.

Resultado que terá de se considerar positivo foi o que a Oliveirinha obteve no Luso, já que um empate fora é sempre proeza de assinalar.

Em Oliveira do Bairro, a equipa local reencontrou-se com as vitórias, levantando a melhor sobre o Oliveira do Hospital, mas resultados negativos registaram o Anadia e o Mealhada nas suas deslocações a Tábua e Oliveira de Azeméis, respectivamente.

Reencontro com os bons resultados tiveram também os juniores do Beira Mar que, vencendo na Covilhã ascenderam à segunda posição em igualdade com o Académico de Viseu.

Fim-de-semana pouco feliz teve a equipa de basquetebol do Beira Mar, averbando duas derrotas — talvez esperadas mas não desejadas. O Illiabum saiu derrotado na sua deslocação a Sangalhos, com razões de queixa da arbitragem, mas triunfou em Aveiro, embora com extremas dificuldades.



A equipa júnior do Beira Mar, que está a cumprir um Campeonato com plena regularidade, mau grado algumas exibições menos felizes

Futebol no fim-de-semana

Presidente Soares festejou 62 anos

Mário Soares festejou ontem os seus 62 anos com um «grande banho» na Praia de Évora, a mais bonita da Ilha do Príncipe.

«Está óptima, uma maravilha», disse Soares ao entrar para as tépidas e salgadas águas deste lado do Atlântico.

No fim do banho, que durou 10 minutos, Soares propôs a geminação do Príncipe com a cidade portuguesa de Évora em homenagem à praia.

Soares não foi sozinho para dentro de água: outros membros das comitivas portuguesa e são-tomense também mergulharam como Manuel Alegre, antigo campeão de natação, que fez uma demonstração de «crawl».

O Presidente Pinto da Costa ficou na praia a assistir. Explicou depois que também não foi para dentro de água porque se esqueceram do fato de banho.

Camião «ceifou» um casamento na Turquia

Um camião que não respeitou as regras de prioridade embateu ontem na Turquia num autocarro a caminho de um casamento, matando 19 pessoas e ferindo outras 66.

A agência noticiosa Anatólia, que divulgou a notícia, refere que o acidente ocorreu perto da cidade de Izmit e adianta que teme que o número de vítimas mortais venha a elevar-se, uma vez que alguns dos sobreviventes se encontram em estado muito grave.

Tomada de posse do Reitor da Universidade de Aveiro

Que ninguém espere obter o que por si não tiver capacidade de obter



afirmou o Prof. Doutor Renato Araújo no acto da sua posse

Prof. Doutor Renato Araújo, o novo Reitor da Universidade de Aveiro.

LER NA PÁGINA 2

NESTA EDIÇÃO

Moçambique: Igreja Católica revê posição

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

Indústria florestal: reivindicado em Aveiro novo panorama



LER NA PÁGINA 3

Amanhã, não há «Diário de Aveiro»

Hoje, dia 8 de Dezembro, é feriado nacional e, por esse motivo, estarão encerrados todos os nossos serviços, não se publicando, amanhã, o «Diário de Aveiro».

Voltaremos a contactar com os nossos estimados leitores, na próxima quarta-feira, dia 10.

Tomada de posse do Reitor da U.A.

Que ninguém espere obter o que por si não tiver capacidade de obter

— afirmou o Prof. Doutor Renato Araújo no acto da sua posse



O novo Reitor da Universidade quando usava da palavra no acto da sua posse.

No passado sábado, o Reitor eleito da Universidade de Aveiro Prof. Dr. Joaquim Renato Ferreira de Araújo, foi empossado no cargo para que recentemente foi eleito.

Presidiu a sessão o ministro da Educação e Cultura, João de Deus Pinheiro, encontrando-se também presentes o secretário de Estado do Ensino Superior, Director-Geral do Ensino Superior, Reitores das Universidades e autoridades civis, militares e religiosas.

Aristides Hall, professor decano desta Universidade, empossou o novo Reitor, exaltando as suas qualidades intelectuais e humanas, manifestando também o apoio que o Conselho Universitário se propõe dispensar «na ajuda ao desenrolar da tarefa de dirigir uma Universidade».

João de Deus Pinheiro, na sua alocução, referiu-se à Autonomia das Universidades dizendo que «as eleições também fazem parte da autonomia da Universidade, mas isso não chega. A autonomia implica também responsabilidade, e pela necessidade de ter recursos económicos próprios».

Referiu-se ainda ao papel dos industriais no contributo ao desenvolvimento da Universidade, tendo em conta as realidades locais e regionais e do País, em torno de uma matriz cultural tradicional existente há longos séculos.

O ministro da Educação terminou defendendo que «a Universidade é o local privilegiado para que se debatam ideias e

possam apontar os caminhos mais convenientes ao desenvolvimento e resolução dos problemas».

O Prof. Dr. Renato Araújo, no seu discurso, começou por dizer que «a Universidade se constrói com todos, salvo os que se auto-excluem por não dedicação nem lealdade à Instituição».

Referindo-se à Universidade de Aveiro, como estando a iniciar-se uma fase de

construção disse tratar-se «de uma construção permanente pela qual ela constantemente se questiona e que é parte integrante da própria natureza da Instituição Universitária. É pois uma construção exigente a que se visiona para a Universidade de Aveiro».

Referiu-se depois a alguns dos problemas que se põem à realidade da Universidade Portuguesa, nomeadamente o da

aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo, da Lei da Autonomia Universitária e da necessidade desta lei não se tornar bloqueadora relativamente à continuidade das experiências criativas levadas a cabo em algumas Universidades, o ingresso dos alunos à Universidade «problema que o 'numerus clausus' está longe de resolver» — disse.

Não esqueceu também a «explosão das universidades particulares, e será que constituem elas um desafio saudável às Universidades estatais?» Referindo-se ainda aos problemas, específicos da Universidade de Aveiro, Renato Araújo abordou em primeiro lugar o desenvolvimento físico e a necessidade da construção de edifícios «que já deveriam estar a funcionar».

Abordou depois a questão da situação dos funcionários «cuja estabilidade e incentivo à produtividade estão à partida coarctados pela falta de um quadro».

A situação dos alunos não foi esquecida, não tendo estes as estruturas que lhes permitam que a sua função formativa não se complete, disse ainda Renato Araújo.

«Uma gestão democrática é sempre mais difícil mas os seus resultados são incomparavelmente melhores e maiores. Ninguém espere obter aquilo que por si não tiver capacidade de oferecer em termos do interesse colectivo, neste caso da nossa Universidade» — terminou Renato Araújo.

O grito de alerta dos canais moribundos

Diversos aspectos relacionados com o ambiente e conservação da Ria de Aveiro foram motivo para um colóquio organizado pelo Grupo Etnográfico da Ria, no passado sábado na Gafanha da Encarnação.

Contou com a presença de diversas entidades regionais e pessoas interessadas, sendo de destacar as presenças de Manuel Galante e Humberto Rocha, presidente e vereador da Câmara de Ílhavo respectivamente, Mário Cardoso, presidente da Junta de Freguesia de Gafanha da Nazaré, e Angelo Correia, deputado na Assembleia da República, eleito pelo círculo de Aveiro.

Para Madalena Cardoso, presidente do grupo organizador, «este colóquio surgiu devido aos problemas que a Ria tem vindo a enfrentar nestes últimos tempos, chamando a atenção das pessoas para o facto».

A RIA PODE SER UM ECO-MUSEU

«Não poderá haver soluções imediatas para a região lagunar».

Com estas palavras, Manuel Cristiano, do CEAQV, lançou o alerta para o facto da maior parte das medidas tomadas em relação à Ria serem fruto duma inspiração momentânea, paleativos que em nada atacam o problema no seu cerne, acrescentando: «a resolução dos problemas da Ria passam pela criação duma



Dois aspectos do colóquio. Em baixo, em primeiro plano, o delegado do FAOJ, dr. José Fragateiro e o presidente da C.M. Ílhavo, eng.º Manuel Galante.

reserva natural que deveria ser integrada num futuro parque natural da Ria».

Um opinião que foi secundada em absoluto, pelo menos no seu todo, por Manuel Cardoso, do Grupo Etnográfico da Ria, comentando:

«A experiência ensinou-nos que em casos de conflito ambiente-indústria este termina por vencer. Por isso, temos de ser realistas. A curto ou médio prazo a Ria e a sua região envolvente, serão mais uma prova do alto risco ambiental e, questões como o parque natural, vida comunitária, indústria não poluente, serão completamente esquecidos ou considerados utópicas».

Manuel Cardoso encontra a solução do problema, «criando um amplo e vivo eco-museu que abrangesse toda a bacia da Ria».

«NÃO FAZER NADA É O CAOS»

As obras da construção do futuro porto comercial de Aveiro têm vindo a ser consideradas as grandes culpadas por um certo número de problemas na região lagunar e que vão do assoreamento de canais à infiltração de água salgada em terrenos de cultivo.

Angelo Correia, acerca do facto, viria a tecer a seguinte consideração: «a região de Aveiro e o seu porto estão intimamente ligadas por relações cimentadas ao longo dos tempos, em que o porto e a cidade se interpenetram, não se sabendo bem onde acaba a cidade e começa o porto».

Mais adiante considerou: «urge encontrar resposta adequada à correcta inserção do porto de Aveiro no ambiente socioeconómico que lhe determina a existência».

O vereador Humberto Rocha projectou e comentou um vídeo sobre os canais que se encontram assoreados, e, muito em especial o Canal de Mira.

Considerando que a JAPA dispõe de verbas para proceder a trabalhos de desassoreamento dos canais diria a dado momento: «adjudiquemos obras. Não se pode fazer tudo duma só vez, a Ria é um mundo, mas não fazer nada é um caos».

AS CONSEQUÊNCIAS IMPREVISÍVEIS DO PROCESSO

Na generalidade das intervenções notou-se uma forte tendência para a culpabilização das

obras do futuro porto e da JAPA nestes processos, principalmente no assoreamento dos canais.

Até certo ponto, parece ser ponto assente que as obras têm estado na base dalguns dos actuais problemas, mas a questão de fundo estava em saber da viabilidade de os resolver.

João Barrosa, da JAPA, após tecer algumas considerações históricas sobre a evolução da Ria ao longo dos séculos, situou o cerne do problema na «impossibilidade de prever as consequências a jusante», que podem advir das dragagens, esclarecendo que qualquer obra que tenha sido feita na Ria até ao momento, «beneficia por um lado e destrói pelo outro».

Tudo indica que a JAPA está consciente dos problemas da Ria. No entanto encontra-se retratada, para qualquer acção, pela imprevisibilidade da Ria em muitos aspectos. Uma situação que poderá começar a ser desbloqueada a partir do próximo ano com a criação duma comissão que vai efectuar estudos de impacto ambiental na região, de molde a permitirem uma acção concertada por parte da JAPA e outros organismos interessados no processo, anunciou João Barrosa.

O presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, encerrou a sessão, traçando um breve quadro da situação demográfica e urbanística da região, tendo ainda louvado o trabalho levado a cabo pelo Grupo Etnográfico da Ria organizando o colóquio.

Terminou em Aveiro o «Encontro Nacional de Química e Educação»

Durante três dias decorreu em Aveiro o «Encontro Nacional de Química e Educação», que se realizou no Centro Integrado de Formação de Professores.

Tendo como tema principal «A Química Ensino-Aprendizagem e Sociedade», constituiu um local de reunião de professores, quer do ensino superior quer do secundário, onde se tentou que fossem mais capacitados para se aperceberem das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Das conclusões, e com a finalidade de procurar novas formas de ensino que tornem os alunos mais interessados pelo mesmo, ficou a ideia da constituição de uma comissão para a reformulação, através de uma forma integrada, dos processos para o ensino da Química.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 445

Director — Adriano Calde Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bejous
Propriedade — Adriano Calde Lucas (Diveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20827; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 256 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telefex 52147 e 52451.

Composto e impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265; Telex 52154.

Florestas e indústria florestal

A reivindicação dum novo panorama

As conclusões do colóquio subordinado ao tema «Exploração florestal e as indústrias de madeiras, papel, resinas e seus derivados» foram dadas a conhecer ao público, pela AIDA, na passada sexta-feira.

O documento apresentado, foi entretanto enviado às estruturas governamentais e administrativas, associações e industriais do sector.

Segundo Helena Cerveira, presidente da AIDA, «trata-se dum documento que assume um papel de alerta e reivindicação junto das estruturas governamentais e empresários, chamando a atenção para as enormes potencialidades daquele sector económico na nossa região».

Recorde-se que a importância e impacto destas jornadas foram de tal ordem que a Direcção Geral de Florestas se prontificou a desenvolver mais acções do género com a colaboração da AIDA.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação:

De um acidente ocorrido na Gafanha da Nazaré, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Carlos Alberto Simões Matos, de 29 anos, casado, empregado moagem, residente na Gafanha da Nazaré.

De um acidente ocorrido em Oliveirinha, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Maria Fátima Fernandes Flamengo, de 18 anos, doméstica, residente em Oliveirinha.

De um acidente ocorrido na Murtosa, recebeu tratamento e pôde regressar à sua residência, Vítor Manuel Carvalho Chipelo, de 6 anos, residente no Bunheiro — Murtosa.

E, de um acidente ocorrido no Bonsucesso, ficou internado, Valentim Aurélio G. Rufino, de 21 anos, pedreiro, residente no Bonsucesso.

ACIDENTES PESSOAIS

Receberam tratamento naquele Serviço de Urgências e puderam regressar às suas residências:

Deolinda Oliveira Gamelas, de 38 anos, doméstica, residente na Gafanha da Encarnação.

Alzira Marques Oliveira, de 76 anos, casada, residente em Mataduchos; Amadeu Pereira Francisco, de 33 anos, casado, empregado de escritório, residente em Troviscal — Oliveira do Bairro.

AVEIRO, REGIÃO PRIVILEGIADA

Cerca de 50% da região de Aveiro é ocupada pela floresta, com destaque para o pinho e eucalipto que ocupam 97% do espaço florestal.

As indústrias transformadoras de madeiras e seus derivados com mais relevo na região são as da cortiça, celulose, papel e cartão, e, serrações.

A indústria de serração alberga 14% das unidades do parque nacional, estando cerca de 10% da sua produção virada para a exportação.

Enquanto as indústrias de painéis e de mobiliário não se revestem de peso significativo, em comparação com o resto do País, a indústria da celulose reveste-se duma importância extraordinária.

Aveiro possui as duas unidades pioneiras desse ramo no País, sendo responsáveis por 28% da produção global embora sejam unidades já relativamente envelhecidas, mas que têm sido alvo de projectos de modernização acelerados.

Por seu turno o sector de papel e cartão tem largas tradições regionais caracterizando-se pelo predomínio de empresas que utilizam como matéria-prima o papel reciclado.

A PROCURA EXCEDE A OFERTA

Colocando nos pratos da balança as potencialidades, problemas e perspectivas de desenvolvimento das florestas e indústrias relacionadas, foi possível chegar a um conjunto de recomendações.

Algumas são comuns a diversas indústrias e florestas, por terem um papel decisivo na sua evolução.

Ponto assente e indiscutível foi a necessidade de reflorestação, insistindo-se na necessidade duma política global que a possibilite, a qual terá de passar pela elaboração duma carta florestal.

A necessidade do associativismo florestal foi uma das conclusões do colóquio.

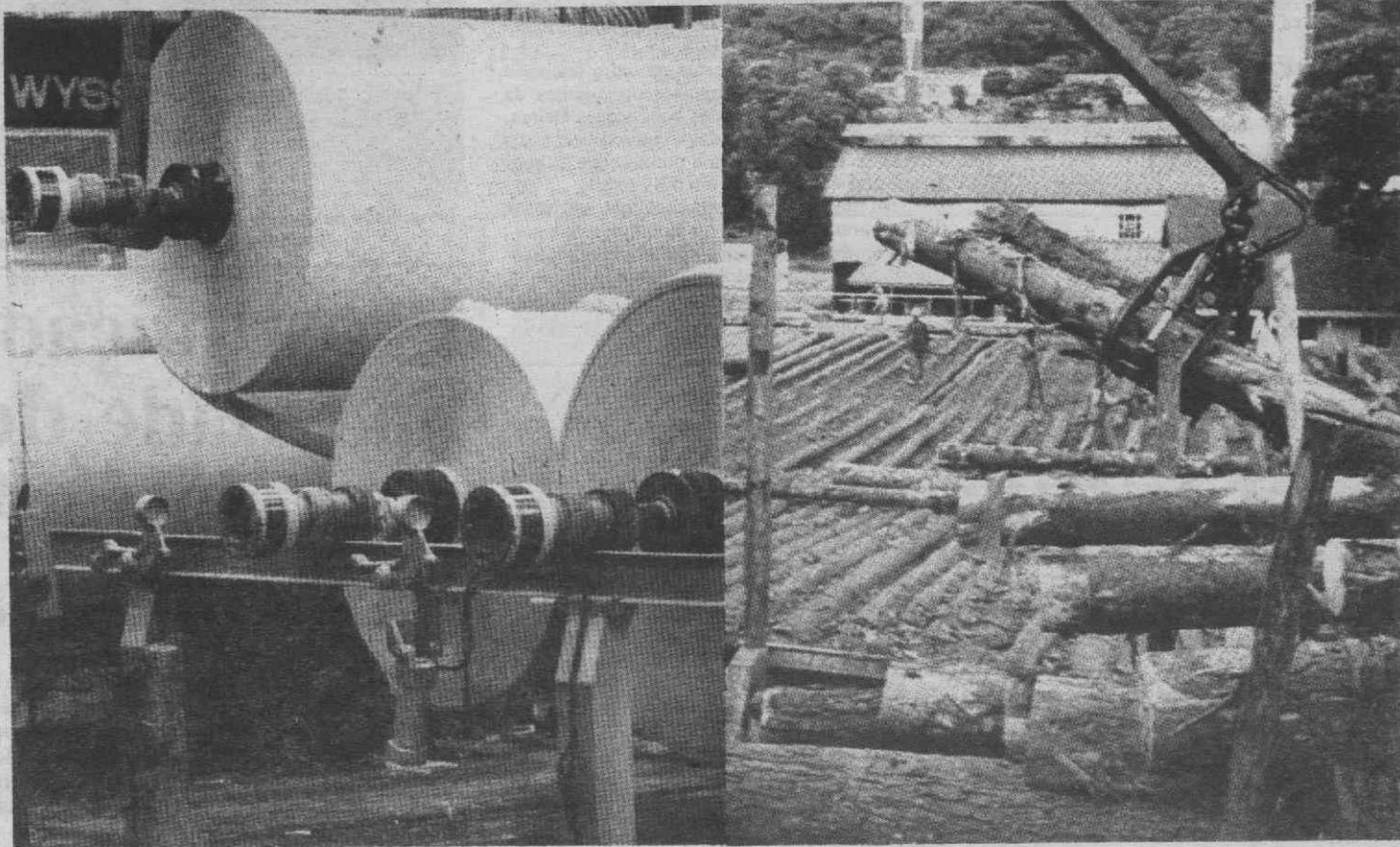
A necessidade de promover o associativismo florestal foi outra das conclusões do colóquio. Com efeito a reduzida dimensão média de dois hectares por proprietário tem vindo a impedir a

sua exploração e gestão em termos de moldes empresariais, reduzindo-a a uma situação de economia de subsistência, quadro que só se poderá ultrapassar através do associativismo.

Concluiu-se ainda que a actual produção florestal é insuficiente para a procura interna. Para Rui Ribeiro, da Portucel «o facto de Portugal estar a exportar madeira não significa excesso de produção. Consta apenas que existe um abate indiscriminado e intemporal de árvores, o que a breve trecho pode vir a provocar uma ruptura grave na indústria e floresta nacional».

De forma genérica verificou-se que o sector carece de mão-de-obra qualificada e reciclada, pelo que se recomenda um esforço mais intenso no campo da formação e especialização profissional, de molde a que os produtos nacionais tenham a qualidade necessária para competir no estrangeiro, e, muito em especial no mercado comunitário europeu.

Por último conclui-se que o Estado deve desempenhar um papel incentivador com a adopção de medidas que permitam o fortalecimento das empresas, evitem a crescente descapitalização no sector, e as conduzam para um esforço de modernização.



- PISCINA
 - TÊNIS
 - JARDINS
 - CAFÉS
- 130 Famílias habitam já na Urbanização, Quinta Olho d'Água, Esgueira — Aveiro.

Ainda há lugar para si

APARTAMENTOS 3 e 4 ASSOALHADAS

RENDA MENSAL DESDE 19.600\$00

LOJAS DESDE 13.000\$00

VENHA VISITAR-NOS
OU TELEFONE: 23262
(REDE AVEIRO)

Clínica de Medicina Física e de Reabilitação Santa Joana

AV.º 25 DE ABRIL, 66 CAVE — 3800 AVEIRO
ABRIU EM 3 DE NOVEMBRO DE 1986

Sob a direcção do Dr. Álvaro L. S. Noronha, especialista em Medicina Física e de Reabilitação (Fisiatria) coadjuvado por equipa de fisioterapeutas de Alcoitão e dotada do mais moderno equipamento.

Horário de funcionamento:
9 às 12.30 e 14 às 19 horas
(todos os dias úteis) — Telef. 20028

GRANDE EMPRESA METALOMECÂNICA, EM PLENO DESENVOLVIMENTO, SITUADA NA ZONA DE ÁGUEDA, SELECIONA PARA OS SEUS QUADROS SUPERIORES:

- ENGENHEIRO QUÍMICO
- ENGENHEIRO MECÂNICO
- CHEFE DE ARMAZÉM DE EXPEDIÇÃO

PEDE-SE:

- FORTE SENTIDO DE RESPONSABILIDADE
- PERFEITO ENQUADRAMENTO NA ACTIVIDADE A DESENVOLVER
- CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO E COMANDO

ENVIAR RESPOSTA EM CARTA COM «CURRICULUM VITAE» DETALHADO, INDICANDO EXPERIÊNCIA ANTERIOR, VENCIMENTO PRETENDIDO E DATA DE DISPONIBILIDADE, AO N.º 155 DESTE JORNAL.

SR. COMERCIANTE:

- FAÇA NATAL NO SEU ESTABELECIMENTO...
- TRAGA ATÉ SI O PÚBLICO CONSUMIDOR
- FAÇA PUBLICIDADE NA SONORIZAÇÃO DA CIDADE DE AVEIRO.

CONTACTE:

AUDIODECOR
COMERCIAL PUBLICIDADE, LDA

M4
Edições Publicitárias, Lda.

Telefones: 20635/20842/22010

Plantio de cedros envolvido em ervas daninhas tem aspecto de matagal em Cantanhede

Chamaram-nos a atenção para a desagradável aparência em que se encontra a faixa de terreno que corre paralela às instalações hospitalares e que tem como percurso desde o princípio da Estrada Nacional — Rua Padre Américo — até ao arruamento da Avenida (lado oposto). Ervas crescidas, envolvem-se no plantio de cedros que há tempo foi feito nesta faixa territorial pertencente à Direcção Geral dos Hospitais (Ministério da Saúde). Seria bom que esse vegetal daninho fosse eliminado de forma a deixar crescer, sem estorvo, essa árvore de essência aromática, e que daria ao local um aspecto mais consentâneo, com a «revolução» dada ultimamente a uma maior zona geográfica do velho poiso da Estação em que aquela faixa se integra, e que serviu outrora de recinto desportivo (em parte).

Em boa verdade, a construção do belo imóvel (o primeiro) numa faixa lateral do sobredito terreno inulto, foi dar começo ao aproveitamento de uma imagem rústica que constituía essa grande porção de muitos metros quadrados e que oferecia uma triste aparência nesse lado de quem procede de Coimbra. De resto, a firma donatária desse terreno, que outrora isolava a estação de caminho de ferro da urbanidade da vila, procedeu ao seu loteamento e se vêem (já) arruamentos a darem uma mais ampla verdade de quem com o tempo, pode (e deve) «nascido» um novo bairro na zona da «Nova Cantanhede».

POESIA SOBRE A PAZ

A poesia é, sem dúvida, um dos meios mais encantadores da magna cultura. Para além de revelar uma arte, onde a rimática é um dos expoentes da sensibilidade do vate, a criatividade e o engenho do autor formam a mística da sua doce Musa.

Nesta vila, existem pessoas, de ambos os sexos, que, como amadores desta literatura, se inspiram neste dom poético revelando um certo jeito e queda digno de nota.

Hoje, falaremos de D. Maria Helena Costa

Almeida, natural de Cantanhede, que não há muito tempo regressou de França onde esteve como emigrante com seu marido, a qual nas horas de lazer, mitigando a nostalgia da pátria, escreveu uma série de poemas e versos, que revelam uma atávica inclinação para este género literário.

EDIFÍCIO MARIALVA

O grande complexo urbano, que se ergue altaneiro na Rua Marquês de Marialva (antiga Rua da Cadreira), não foi bafejado com mais um andar numa das partes centrais do mesmo imóvel. O município não atendeu as pretensões dos responsáveis do prédio, o qual, mesmo assim, tem uma imponência e beleza geométrica que impolga quem olha para ele! A visão da sua grandeza está patente e a revelar de que esta unidade civil para comércio e habitação, enriquecerá Cantanhede, neste domínio.

COZINHEIROS PORTUGUESES NA «MESA» DA CEE

Especialistas da cozinha portuguesa deram, recentemente, um passo importante no que se refere à sua integração plena na mesa da Comunidade Económica Europeia. Temos uma invulgar riqueza gastronómica e, só por isso, mais se justificaria a presença da cozinha portuguesa no âmbito dos países da CEE.

Em resultado de recente encontro realizado em Bruxelas, cozinheiros dos doze países da CEE, que foram recebidos por Jacques Delors, presidente da Comissão das Comunidades, associaram-se tendo em vista a preservação da qualidade alimentar de cada um dos países.

Sem fins lucrativos, esta iniciativa, que partiu do restaurante belga Pierre Romayer, visa preservar também a essência cultural inerente à gastronomia de cada um dos países da CEE.

Em termos associativos, cada país tem quatro representantes que, no caso português, são os

seguintes: Restaurante Michel (Lisboa) como membro fundador; Marquez de Marialva (Cantanhede), comissário-geral; Trave Negra (Viseu), comissário-adjunto; Fialho (Évora), comissário-adjunto.

Segundo José Carlos, proprietário do restaurante Marquez de Marialva, «nem só os mais conceituados restaurantes podem integrar-se

nesta associação. Qualquer um o pode fazer desde que tenha uma receita original e/ou típica duma determinada região».

O que se pretende, fundamentalmente, é a divulgação da gastronomia nacional, no contexto dos nossos parceiros da CEE, numa interpretação cultural e mesmo histórica da vida de cada um dos países.



Uma visão parcial do antigo poiso em frente à Estação agora aproveitada com loteamento para futuras infra-estruturas vendo-se de lado a extinta rotunda.

Prostituição na cidade de Viseu «levada» à Assembleia da República

O deputado social-democrata pelo Círculo Eleitoral de Viseu, Prof. José Cesário, levou recentemente à Assembleia da República o problema da prostituição nas ruas da cidade de Viseu, considerando-a mesmo um caos, ao qual as entidades competentes, designadamente o Ministério da Administração Interna têm de pôr cobro.

José Cesário recuou um pouco no tempo, afirmando que desde o 25 de Abril se começaram a ver nas ruas de Viseu muitas mulheres de mau porte, «apoiadas» por indivíduos que «ávidos de darem satisfação ao seu prazer e libertarem a sua libido, perante a escassez dos seus objectivos, não hesitam em abordar respeitáveis senhoras e estudantes, que por razões de ordem vária são obrigadas a passar em determinadas zonas da cidade».

Para aquele deputado, as zonas da cidade mais nevrálgicas são a Av. 25 de Abril, junto ao início da Rua Nuno Álvares Pereira e Avenida da Circunvalação. Artérias estas que confinam directa ou indirectamente com estabelecimentos escolares, casos da Escola Secundária Alves

Martins e Universidade Católica e Escola Superior de Educação.

Referindo-se à inoperacionalidade dos agentes policiais, que muitas vezes não podem actuar por falta de suporte legal para o fazerem, José Cesário questionou o responsável pelo Ministério da Administração Interna sobre se existe previsto algum plano especial de policiamento da cidade de Viseu e particularmente das artérias urbanas atrás referidas que possa obviar às situações relatadas; e, caso tal plano seja impossível de executar por falta de meio policiais, se é possível encarar num futuro próximo o seu reforço de modo a aumentar a sua eficácia.

Mais uma questão que aguarda a correspondente informação dos responsáveis.

Câmara de Castro Daire já aprovou plano e orçamento para 1987

Denotando um grande esforço e capacidade de trabalho de todos os membros do seu executivo, a Câmara Municipal de Castro Daire acaba de aprovar o seu plano de actividades e orçamento para 1987, documentos estes que como é líquido, se apresentam na maior importância para um bom funcionamento da política de investimentos naquele concelho. Tanto quanto sabemos, embora sem pormenores, o plano de actividades apresenta um montante a investir de 295 mil contos, enquanto o orçamento atinge os 540 mil contos.

Mas outras deliberações foram tomadas pelo executivo castrense, designadamente a alteração ao quadro de pessoal da autarquia; mandar elaborar projectos para a execução das obras de

abastecimento de águas a Santa Margarida, Vale de Matos, Arinho e Arcas; esgotos a Lamelas de Cá, Lamelas de Lá e Vila Pouca.

Foi igualmente deliberado, mandar elaborar a um Gabinete de Arquitectura o projecto da esplanada a construir no Largo da República, no centro da vila; ceder a título gratuito à paróquia de Castro Daire 50 cadeirs, 20 mesas e dois fogões de lenha usados.

A Câmara de Castro Daire tomou ainda conhecimento da instalação de uma fábrica de lactínios na Zona Industrial da Ouvida e da conclusão do alcatroamento da EM que liga a EN 321 à povoação de Faiça na extensão de 3 Km e da EM 558 que liga Ponte de Cabaços à EN 225 numa extensão de 2 Km.

“Quem constrói com solidez constrói uma vez,”

Apoio especializado para construir bem.



O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste, soprando por vezes forte, rodando para noroeste, a partir da manhã e enfraquecendo. Períodos de chuva passando a aguaceiros fracos que poderão ser de neve nas terras altas. Pequena descida da temperatura máxima.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (11/0) — Viana do Castelo (17/13) — Vila Real (13/3) — Porto (16/11) — Penhas Douradas (7/1) — Coimbra (15/9) — Cabo Carvoeiro (16/11) — Castelo Branco (11/4) — Portalegre (12/9) — Lisboa (17/8) — Évora (16/9) — Beja (18/9) — Faro (18/14) — Sagres (19/14) — Ponta Delgada (18/15) — Funchal (22/14)

SOL — Nascimento às 7.43. Ocaso às 17.09.
LUA — Lua Nova. Tempo instável. Quarto Crescente às 8 horas e 1 minuto de hoje. Chuva e frio. Lua Cheia às 7 horas e 4 minutos do dia 16. Tempo variável.

MARÉS —
(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 8.33 e 21.19.
Baixa-Mar às 1.50 e 14.51.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 8.22 e 21.09.
Baixa-Mar às 1.57 e 14.55.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

HOJE

AVEIRO
Aveirense (23848) — «O Caso de Berlim». Para Maiores de 18 anos. Às 15.30 e 21.30.
ESTUDIO OITA (29249) — «O Sonho Americano». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.
Estúdio 2002 (21152) — «O Vestido Cor de Fogo». Para Maiores de 12 anos. Às 15, 17.30 e 21.45.
ÁGUEDA
S. Pedro (62837) — «Espíões Por Conta Própria». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Estúdio Gemini I (64467) — «A Cor Púrpura». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — «Louca Por Si, Professor». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30.

AMANHÃ

AVEIRO
Aveirense (23848) — «Manaus». Interdito a Menores de 13 anos. Às 21.30.
Avenida (23343) — «Encerrado».
ESTUDIO OITA (29249) — «O Sonho Americano». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.
Estúdio 2002 (21152) — «Opção Final». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.
ÁGUEDA
S. Pedro (62837) — «Jovens Guerrilheiros». Para Maiores de 16 anos. Às 21.30.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Estúdio Gemini I (64467) — «A Cor Púrpura». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — «Encerrado».

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Transito)	23429
PSP	22022
Polícia Judiciária	20803
Serviços Municipalizados	22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO-	24601
Turismo	23680
ÁGUEDA	
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do -Diário de Aveiro-	63880
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593
OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905
S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540
VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 05/12/86

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES AGÊNCIA DE AVEIRO)

Notas estrangeiras	Compra	Venda(a)
África do Sul	Rand	52405 58405
Alemanha Ocidental	Marco	73890 75300
Austria	Xelim	10445 10865
Bélgica	Franco	3835 3859
Brasil	Cruzado	4900 6825
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	106800 108800
Canadá notas maiores	Dólar	
Dinamarca	Coroa	19860 20300
Espanha	Peseta	18065 1818
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	147850 150850
E.U.A. notas maiores	Dólar	
Finlândia	Markka	29890 30850
França	Franco	22855 23250
Holanda	Florim	65835 66835
Irlanda	Libra	201890 205890
Itália	Lira	8098 8112
Japão	Iéne	8860 8910
Noruega	Coroa	19840 19890
Reino Unido	Libra	210800 214800
Suécia	Coroa	21820 21870
Suíça	Franco	88860 90800
Venezuela	Bolívar	5825 6825

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

FARMÁCIAS

HOJE

AVEIRO — Avenida, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 296 (23865) e Simões, Eixo (93118).
ÁGUEDA — Amaral (63202).
ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).
ANADIA — Óscar Alvim (52607) e Bastos, Sangalhos.
AROUCA — Gomes de Pinho (94125).
CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).
ESPINHO — Higiene (720320).
ESTARREJA — Leite (42255).
FEIRA — Araújo (32447).
ÍLHAVO — Diniz Gomes (322885) e Ribau, Gafanha da Encarnação (28331).
MEALHADA — Brandão Suc. (22038) e Nova, Luso (93106).
MURTOSA — Santos Leite (46286).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal (741303).
OVAR — Carmindo Lamy e Lopes Rodrigues, Suc., Válega (53364).
SÃO JOÃO DA MADEIRA — Estação (23350).
VALE DE CAMBRA — Matos (42231).

AMANHÃ

AVEIRO — Saúde, Rua S. Sebastião, 104 (22569) e Simões, Eixo (93114).
ÁGUEDA — Amaral (63202).
ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).
ANADIA — Óscar Alvim (52607) e Bastos, Sangalhos.
AROUCA — Gomes de Pinho (94125).
CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).
ESPINHO — Grande Farmácia (720092).
ESTARREJA — Sousa (42354).
FEIRA — Araújo (32447).
ÍLHAVO — Santos (322930) e Branco, Gafanha da Nazaré (361576).
MEALHADA — Brandão Suc. (22038) e Nova, Luso (93106).
MURTOSA — Santos Leite (46286).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal (741303).
OVAR — Lamy e Lopes Rodrigues, Suc., Válega (53364).
SÃO JOÃO DA MADEIRA — Lamar (22232).
VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Espinho e Salgueiro (Vagos).

AMANHÃ

Espinheira (Albergaria-a-Velha), Pardilhó (Estarreja), Sobreiro — Bustos (Oliveira do Bairro), Cacia, Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

RÁDIO

R.C.C.	12.30 — Jornal da Tarde
— EMISSOR DAS BEIRAS	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE	13.30 — Rock em Onda Média
PROGRAMA	
6.45 — Abertura	15.00 — Noticiário
7.00 — Jornal da Manhã	15.15 — Clube do Disco
7.15 — Chocolate da Manhã	16.30 — Futurama
8.00 — Sintonia	18.00 — Arauto
10.00 — Colher de Pau	19.00 — Jornal da Noite
12.00 — Do Mar à Serra	19.30 — Expresso da Noite
	20.30 — O Mundo em Foco
	21.30 — Ponto Final

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1
10.00 — Abertura e Missa do Dia de Nossa Senhora da Conceição.
11.00 — Às Dez
12.30 — Doce e Amargo
13.00 — Jornal da Tarde
14.30 — Remate: «Master's de Nova Iorque» — Ténis.
16.30 — Madre Teresa
18.00 — Sumário
18.05 — Brinca Brincando
18.50 — Show Bis
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Telenovela — Viver a Vida
20.55 — Vamos ao Teatro — E não se pode Exterminá-lo
23.00 — 24 Horas
23.30 — Remate

RTP-2

15.00 — Abertura e Agora Escolha!
16.30 — Notícias
16.35 — O Mundo Selvagem
17.00 — Do Paleolítico ao Romano
17.30 — Programa da Direcção de Informação
18.00 — Fama
19.00 — Estádio
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Uma Família às Direitas
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — A Lenda de Gösta Berling — Marianne depois de se ter apaixonado por Gösta Berling e de ter adoecido, acaba por regressar a casa do pai.
22.25 — 2.ª Volta
23.00 — Benson
23.25 — É de Ler

Amanhã

RTP-1
10.00 — Abertura e Às Dez
12.30 — Doce e Amargo
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Show Bis
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Telenovela — Viver a Vida.
20.55 — Portugal Sem Fim
21.55 — Dempsey e Makepeace — Duas quadrilhas envolvem-se em rixas. Dempsey e Makepeace são chamados a investigar.
22.50 — 24 Horas
23.20 — Remate — Ténis — Torneio «Nabisco Masters» — Nova Iorque.

RTP-2

15.00 — Abertura e Agora, Escolha!
16.30 — Notícias
16.35 — O Mundo Selvagem
17.00 — Do Paleolítico ao Romano
17.30 — Programa da Direcção de Informação
18.00 — Fama
19.00 — Estádio
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Uma Família às Direitas
21.30 — Jornal das Nove
21.30 — Cinemadois — O Contrato
23.10 — É de Ler

Efemérides — o que tem acontecido a 8 de Dezembro

Principais acontecimentos registados no dia 8 de Dezembro, data dedicada a Nossa Senhora da Conceição:

1720 — D. João V funda, em Lisboa, a Academia Real de História.
1792 — Inicia-se a construção do Teatro de S. Carlos, em Lisboa.
1794 — Os girondinos, que escaparam à guilhotina durante a Revolução Francesa, são admitidos na Convenção (Assembleia Constituinte).
1854 — O Papa Pio IX proclama o dogma da Imaculada Conceição.
1914 — A Grã-Bretanha destrói a força naval alemã ao largo das Ilhas Falkland.
1918 — Os bolcheviques russos tomam o controlo da Estónia.
1923 — É fundada a Acção Realista Portuguesa.
1925 — Na Alemanha, é publicado o livro «Mein Kampf» (A Minha Luta), de Adolfo Hitler.
1930 — Suicida-se, em Matosinhos, a poetisa Florbela Espanca.
1933 — Bernadette Soubirous, vidente de Lourdes, é canonizada.
1941 — Os EUA e a Grã-Bretanha declaram guerra ao Japão, no decurso do Segundo Conflito Mundial.
1949 — As Nações Unidas apelam ao reconhecimento, pela comunidade internacional, da República Popular da China, enquanto o Governo nacionalista chinês se muda para a Formosa (Taiwan).
1953 — Os EUA propõem, nas Nações Unidas, o controlo internacional da energia atómica.
1956 — Uma greve geral levada a cabo na Hungria provoca o estabelecimento da lei marcial e leva a prisões em massa.
1958 — Inicia-se, em Acrá, a Conferência de Todos os Povos Africanos.
1966 — Os EUA e a URSS concordam em assinar um tratado que interdita qualquer tipo de explosão nuclear no espaço anterior.
1970 — O Conselho de Segurança das Nações Unidas condena a intervenção militar portuguesa na República da Guiné.

1972 — É inaugurada, em Lisboa, a Igreja de São Jorge de Arroios.
1974 — A nave espacial soviética «Soyuz-16» termina uma viagem de seis dias pelo Espaço.
— A Grécia vota a favor da instalação do regime republicano, abandonando a monarquia que vigorava desde 1832.
1975 — Os EUA vetam a resolução do Conselho de Segurança da ONU, que condena Israel pelos ataques aéreos contra objectivos palestinos no Líbano.
1977 — É derrubado, na Assembleia da República, o I Governo Constitucional, chefiado por Mário Soares.
— Em Angola, o Primeiro Congresso do MPLA decide converter o Movimento em em Partido do Trabalho.
1980 — A Comissão Política do PSD inicia a análise da sucessão de Francisco Sá Carneiro.
— O ex-Beatle John Lennon é assassinado à porta de sua casa, em Nova Iorque, por Mark David Chapman.
1983 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, reunidos em Bruxelas, escolhem, por unanimidade, Lord Carrington (da Grã-Bretanha) para o cargo de secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).
1984 — Um relatório divulgado pelo chefe da Delegação das Nações Unidas em Adis Abeba revela que a fome afecta 7,7 milhões de etíopes.
— A Comunidade Económica Europeia e 64 países do Terceiro Mundo assinam a Terceira Convenção de Lomé.
1985 — É inaugurado em Concavada, Abrantes, um monumento ao poeta António Botto.

Este é o tricentésimo quadragésimo segundo dia do ano. Faltam 23 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia: «A principal coisa na vida é não ter medo de se ser humano» — Pablo Casals (1876-1972) — violoncelista, compositor e chefe de orquestra catalão.

Leia, assinie e divulgue

o DIÁRIO DE AVEIRO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Beira Mar, 1 — Estrela de Portalegre, 0

Lá que os dois pontos ficaram em Aveiro, ficaram Mas...

— HÁ MUITA INSTABILIDADE NESTA EQUIPA AVEIRENSE

Crónica de Carlos Campos

Depois da derrota sofrida na anterior jornada em Estarreja, o encontro de ontem era de certo modo aguardado com alguma expectativa, já que havia muito boa gente a querer ver que tipo de «mossas» o desaire tinha provocado no conjunto.

Uma certa frustração ter-se-á apoderado de certa parte da massa associativa, pelo que o Estádio apresentava grandes clareiras, com um «divórcio» de público que não terá passado despercebido a quem lá se deslocou. E diga-se desde já que essa frustração não foi ultrapassada, mau grado o Beira Mar ter ganho com um golo solitário, mas continuou a estar longe das exibições que o seu público entende ser possível atingir.

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Manuel dos Santos, auxiliado por Fernando Miranda (lado da bancada) e José Ferreira (lado da superior), equipa do Porto.

BEIRA MAR — Gorriz; Octávio, Zé Ribeiro, Redondo e Carlinhos; Fernando, Almeida e Paulo Campos; Rachid, Jorge Silvério e Freitas.

Substituições: Freitas por Bugre (72) e Paulo Campos por Paulo Rocha (87).

Suplentes não utilizados: Luís Almeida, Alfredo e Dreiffus.

Treinador: Mário Lino.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Rachid aos 62 minutos.

ESTRELA DE PORTALEGRE — Figueiredo; Eloi, Jorge, João José e Fidalgo; Abreu, Betinho e Hermínio; José Fernando, Toni e Carlos Freitas.

Substituições: ambas realizadas aos 63 minutos; Abreu e Toni, entraram Isidro e Semedo.

Suplentes não utilizados: Chappelly, Artur e Hermínio II.

Treinador: Artur Ferreira.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Hermínio (37) e Semedo (80).

Intervalo: 0-0.

Marcador: Rachid, aos 55 minutos.

Antes do encontro principiar e tal como se fez em todos os campos onde este fim-de-semana se realizaram jogos de futebol, foi guardado um minuto de silêncio, em memória do antigo árbitro internacional, Francisco Guerra, recentemente falecido.

E verdade que o Beira Mar começou ao ataque. E verdade também que o Estrela de Portalegre veio a Aveiro à procura dum ponto, disposição que deixou bem patente desde o primeiro minuto, tal o dispositivo tático que utilizou, apenas com um homem lá na frente, José Fernando, e vindo muito pouco cá à frente, uma «aventura» que lhe poderia ter causado alguns dissabores.

Só que isto tudo é tão verdade, quão verdade é o Beira Mar não ter conseguido encontrar o antidoto que lhe permitisse entrar na área forasteira criando perigo real ao último reduto contrário. Optaram os aveirenses pelos pontapés de longe, mas a maioria sem qualquer perigo, pois ou iam para fora... ou eram feitos de tal maneira que o guarda-linha Figueiredo os agarrava sem grandes dificuldades.

Apenas aos 41 minutos, um falhanço espectacular de Abreu permitiu a Rachid «arrancar» um forte pontapé que levou o esférico à barra, foi na realidade a grande jogada de perigo até esse momento.

FERNANDO UM «SENHOR» CÁ ATRÁS

Cá atrás, no último reduto dos visitados um homem sobressaia, como aliás o tem vindo a fazer ultimamente: Fernando, realmente um jogador que se sabe colocar muito bem no terreno, que está sempre na trajetória da bola, que tapa os caminhos de penetração do adversário. De resto, a defensiva aveirense não foi muito solicitada ontem, com Gorriz a ter muito pouco que fazer, com Octávio do lado direito e Zé Ribeiro do lado esquerdo a tentarem sempre que possível ir lá à frente e com Redondo a não criar problemas a Fernando, antes pelo contrário, a fazer com ele uma dupla que pode ser muito útil ao longo do Campeonato. A meio campo é que nos parece que a equipa ainda não acertou. Sem Paulo Rocha, que ontem entrou já um pouco tarde, com Almeida ainda a não estar em forma — pareceu-nos contudo um pouco melhor — com Paulo Campos a não ser o jogador esclarecido dos primeiros jogos e com Freitas a ter de treinar muito os passes e os remates à baliza. Jorge Silvério é aquele jogador que «está em todas», mas que tem de ser muito bem apoiado

para que a sua maneira demolidora de jogar possa realmente resultar. Rachid ainda não estará totalmente adaptado, mas presente-se nele um bom jogador, muito rijo, vai a todas, ganha e perde lances mas não desiste, mete o pé sem medo e quando pode não regateia o seu «tirozito» à baliza, que muitas vezes resulta.

2.ª PARTE PROMETEU, MAS...

Mário Lino veio para a segunda parte com a equipa inicial, mas pareceu-nos que a sua disposição era outra. Almeida mais colado à linha do lado direito procurava abrir a defesa e proporcionar aos ponta-de-lanças, espaços livres para tentar o golo.

O Estrela contudo, tinha definitivamente renunciado ao ataque, tinha o seu meio campo muito povoado e dificultava a manobra atacante da equipa de Aveiro. Aos 54 minutos Carlinhos marcou à sua maneira um belo livre e na recarga

Freitas atirou para as nuvens. Carlinhos é um jogador muito calmo e tal como Fernando, sabe estar em campo e procura dar a bola sempre jogável. Até que aos 55 minutos foi marcar um canto lá do lado esquerdo da maneira como a sua equipa atacava e na sequência Rachid fez aquele que viria a ser o único golo da partida. Golo que espevitou e de que maneira o Beira Mar que um minuto depois viu Jorge Silvério atirar ao poste.

Mais solta a turma de Mário Lino procurava o golo da tranquilidade, mas foi sol de pouca dura, pois tudo voltou ao mesmo marasmo, com um mastigar constante, que não dava nenhuns frutos e que servia da melhor forma o jogo do Estrela.

Entretanto, o técnico Artur Ferreira tinha de uma vez só feito as substituições regulamentares na tentativa de refrescar a equipa e de tentar chegar ao empate. Mário Lino pouco depois fez entrar o último reforço da sua equipa, o brasileiro Bugre que nos deu a sensação de ser capaz de uma utilidade que ontem no pouco tempo que actuou naturalmente não conseguiu demonstrar. Mas lá que tem um pontapé forte e certo, lá isso tem. Aguardemos, pois, ou nos enganamos muito, ou vamos ter nele um bom elemento para o ataque aveirense.

DOMINIO TERRITORIAL SEM CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS

Como o jogo estava a decorrer de uma forma muito monótona demo-nos ao trabalho de apontar os livres, os remates e os cantos que cada equipa beneficiou. Assim, no primeiro tempo o Beira Mar teve a seu favor 13 livres, rematou à baliza 15 vezes e beneficiou de 5 cantos. O Estrela com 6 livres, 2 remates e 2 cantos. No segundo tempo, 15 livres para o Beira Mar e 15 para o Estrela. 24 remates contra 6 do seu adversário e sete cantos contra três. Se somarmos isto tudo encontraremos no final, 28 livres contra 21, 24 remates contra seis e sete cantos contra três. Por aqui se pode avaliar que o domínio foi todo ele do Beira Mar... Só que na prática isto não foi traduzido em golos, se bem que os jogos também se ganham pela diferença mínima, que foi o que ontem aconteceu. Estamos em crer que o Beira Mar pode subir de rendimento e de produção, pois possui «matéria-prima» para isso. Perdeu a embalagem das excelentes vitórias sobre o Agueda e o Varzim, acompanhadas de belas exibições, mas pode recuperar isso mesmo, quando se convencer que tem equipa para disputar encontros com todas aquelas que militam na Zona Centro da Segunda Divisão.

O Estrela veio para Aveiro jogar à defesa. Artur Ferreira, que também enquanto jogador actuava nesse sector, soube dispor bem as suas pedras, mas não tem equipa que se assemelhe sequer ao Beira Mar. O técnico alentejano sabia isso muito bem, daí todas as cautelas que pôs neste encontro. A equipa actuou em bloco e não nos pareceu ter grandes «estrelas», estando equilibrada nos diferentes sectores.

AI SENHORES FISCAIS DE LINHA...

Manuel dos Santos não teve problemas para apitar este jogo, a não ser aqueles que lhe foram arranjados pelo fiscal de linha, nomeadamente o do lado da bancada, Fernando Miranda, verdadeiramente desastrado no assinalar de foras-de-jogo. Por outro lado, o árbitro pareceu-nos muito pesado, sempre um tanto longe das jogadas, o que lhe torna o trabalho mais difícil e logicamente com probabilidades de errar mais acentuadas. Se o encontro tivesse tido outro cariz, não sabemos bem como iria ser esta arbitragem.

NACIONAL DE JUNIORES

Águeda, 1 — Anadia, 1

Má tarde de futebol

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: Abel Fernandes, auxiliado por José Carvalho e Alberto Gonçalves (Coimbra).

ÁGUEDA — Zé Nuno; Cardoso, José Eduardo, Castro e Pinho; Tião, Zé Maria e Arsénio (Flávio oa 82m); Luís (Carlos Miguel aos 54), Júlio e Tó Luís.

ANADIA — Rui; Chico, Avelino, Balau e Fontes (Sancho aos 46); Orlando, João Pedro (Verde aos 67) e Josué; Galante, Carrana e Sérgio.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Tó Luís (22) e Carrana (46).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Josué (Anadia).

Mais uma vez, os juniores do Recreio de Águeda não conseguiram realizar uma exibição à altura das suas possibilidades que ficaram bem vinculadas no encontro contra o Beira Mar, no qual se registou um concludente 3-1 a favor dos aguedenses. O futebol desgarrado e muito pouco objectivo continuou a ser a tônica dominante da equipa local.

Por outro lado, o Anadia, se bem que não

tenha realizado uma boa partida, foi a equipa mais esclarecida dentro das quatro linhas, sendo de salientar a velocidade de alguns dos seus atletas, factor que causou algum pânico nas hostes defensivas da equipa da «casa».

As primeiras situações de perigo do encontro pertenceram aos visitantes. Aos 3, 4 e 9 minutos as redes à guarda de Zé Nuno correram muito perigo e só não aconteceu o pior para os aguedenses ou porque o seu guarda-linha estava lá ou, em seu lugar, o poste da baliza.

No entanto, numa fase sem qualquer interesse do primeiro tempo aconteceu o tento inaugural do encontro. Eram decorridos 22 minutos quando Tó Luís, depois de uma excelente jogada individual, colocou o Águeda em vantagem.

O Anadia reagiu ao golo sofrido e, utilizando a arma da velocidade dos seus atacantes (com destaque para o n.º 10, Carrana), fez perigar a baliza contrária aos 29 minutos, com Zé Nuno a corresponder a um belíssimo remate de Sérgio, e aos 35 com Carrana a desperdiçar a ocasião.

A segunda parte começou praticamente com o golo da igualdade. Foi seu autor Carrana que aproveitou bem uma hesitação do sector

defensivo local e, ainda, a precipitação de Zé Nuno e não teve dificuldades em marcar.

Esperava-se que o Águeda aumentasse o ritmo do futebol desenvolvido e, de facto, esboçou uma pequena reacção ao tento dos visitantes, porém sem que o ataque conseguisse arranjar as soluções necessárias para ultrapassar a segura defesa contrária.

Aos 19 minutos do segundo tempo, Arsénio desperdiça aquela que foi a melhor oportunidade do Águeda para marcar neste segundo tempo, depois de uma boa jogada de entendimento entre o médio aguedense e Júlio, permitindo a defesa de Rui.

Até ao final da partida a qualidade do futebol foi decaindo, sendo apenas de salientar duas ocasiões de golo desperdiçadas por Tó Luís aos 34 minutos e por Sérgio no minuto seguinte.

Num encontro com um resultado certo, realce, pelo lado negativo, para a arbitragem, que errou muito, alguns dos erros foram clamorosos, com especial incidência para o auxiliar do lado da bancada.

Carlos Rodrigues

Atletismo

Mamede foi quarto em Madrid

O atleta português Fernando Mamede, recordista mundial dos 10.000 metros, classificou-se ontem em quarto lugar na prova de estrada «Jean Bouin» disputada em Barcelona.

Mamede, que fez a sua segunda prova esta temporada, encontrou algumas dificuldades para se adaptar ao percurso, bastante desnivelado, e perdeu o terceiro lugar ao «sprint» para o espanhol José Luís Gonzalez.

O britânico Carl Tackery ganhou a prova, na distância de nove quilómetros e meio, batendo outro seu compatriota, Steve Hartz.

HELDER OLIVEIRA VENCEU MARCHA ATLÉTICA

O sportinguista Hélder Oliveira venceu ontem a prova de marcha atlética de 15 quilómetros-estrada disputada em Madrid, ao percorrer a distância no tempo de 1.04,23 horas.

José Pinto (Belenenses) foi segundo classificado, com 1.04,38, seguido do espanhol Manuel Alcade, com 1.04,59.

Os espanhóis Carlos Montes e Alexandro Bayesa ocuparam os lugares imediatos, com 1.05,23 e 1.07,59, respectivamente.

O português José Urbano foi desqualificado aos 2,5 quilómetros pelos juizes da corrida e numa altura em que comandava a prova.

Em femininos, Anabela Aires (Clube Português de Marcha Atlética) foi quarta classificada, com 25,08 minutos, tendo a vencedora sido a espanhola Paloma Prieto, com 23,01.

Em veteranos, Vitor Barreto (Olivais-Sul) conseguiu a terceira posição, com 30,58, tendo,

(Cont. na página 9)

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Beira Mar, 86 — Ovarense, 107

... Com todo o mérito

Jogo no Pavilhão do Beira Mar.
Árbitros: Rui Valente e Vítor Dias, de Lisboa.

BEIRA MAR — João Moreira, Aristo (17), Pedro Rebelo (5), Jóia, Hernâni (3), Araújo (5), Afonso Filho (23), Carlos Jorge, José Carlos Moreira e Miller (33).
Treinador: Luís Almeida.

OVARENSE — Adams (29), Vítor Ferreira (10), Jão Seça (31), João Paulo (6), Mário Leite, Cabral (8), George Sing, João Freire, Mauro (23) e Anacleto.
Treinador: Luís Magalhães.

Marcha do marcador: 5m, 10-16; 10m, 20-35; 15m, 30-45; intervalo: 46-59; 25m, 57-74; 30m, 70-89; 35m, 79-99; final: 86-107.

Não estaria nas previsões gerais um resultado tão desnivelado mas, diga-se desde já, a Ovarense mereceu inteiramente o triunfo pela marca expressiva que acabou por conseguir.

Foram demasiados os erros cometidos pela equipa do Beira Mar quer no aspecto defensivo — Adams e Seça tiveram espaço para tudo — quer no atacante onde, para além da meia e longa-distância muito raramente funcionarem, houve bolas falhadas de forma incrível de baixo do cesto.

Ao invés, a Ovarense esteve muitíssimo bem no agressivo esquema defensivo que apresentou (alternou defesa individual com zona) e, bem comandada no ataque por Vítor Ferreira, soube explorar ao máximo as falhas adversárias. Seça e Adams estiveram excelentes neste aspecto pela concretização de inúmeras situações de lança-

mento fácil que a lentidão adversária lhes consentiu e derivaram sobretudo de ressaltos ganhos.

Sempre em desvantagem no marcador, o Beira Mar ainda esboçou uma leve reacção no início do segundo tempo, numa altura em que três homens influentes da Ovarense (Mauro, Adams e Vítor Ferreira) já tinham atingido as quatro faltas pessoais, chegando a dez pontos de diferença. Contudo, uma série de perdas de bola deixaram tudo a perder e um excelente controlo por parte dos «vareiros» a partir daí acabou por resolver a questão, de nada valendo o «pressing» exercido pelos aveirenses nos últimos minutos da partida.

Na equipa do Beira Mar, o destaque vai para o brasileiro Afonso Filho que está a subir de rendimento de jogo para jogo. Marcou 23 pontos, ganhou bastantes ressaltos e esteve bem a defender. No primeiro tempo marcou Seça que, neste período, fez 10 pontos e em grande parte do período complementar encarregou-se da marcação a Adams, que fez 8 pontos. Miller esteve demasiado lento a defender, valendo a sua exibição pela técnica individual que, em situações de 1 para 1 lhe conferiu quase sempre vantagem.

Apesar dos 17 pontos marcados, Ariston esteve muito abaixo do que lhe vem sendo habitual. Infeliz na longa distância (não converteu um único lançamento de 3 pontos), flutuou demasiado na marcação que exerceu sobre Mauro, permitindo-lhe demasiados lançamentos.

Do lado da Ovarense sobressaíram João Seça, muito perto do seu melhor, Adams e Sobrinho, o base Vítor Ferreira pelo esclarecimento que sempre evidenciou e pela velocidade

que imprimiu ao jogo da sua equipa.

O conjunto de Luís Magalhães mostrou que não foi por acaso que venceu o Benfica na Luz e apresentou sérias credenciais à disputa de um lugar entre os quatro primeiros da classificação.

Uma falta cometida por Vítor Ferreira sobre Miller, no início da 2.ª parte que não foi considerada intencional (no final de um jogo equilibrado o critério seria o mesmo?) terá sido o

único erro da dupla de arbitragem. Nessa altura a diferença entre as equipas era de 10 pontos e, para além dos 2 lances livres, o Beira Mar teria ainda a posse da bola. Mas não foi por aí que os aveirenses perderam o jogo, conforme foi dito anteriormente. No resto, Rui Valente e Vítor Dias estiveram em excelente plano, confirmando, aliás, a categoria que lhes é reconhecida.

Mário Varela

NAS CABINAS:

DO BEIRA MAR

Luís Almeida, técnico do Beira Mar disse à nossa reportagem: «estivemos bastante mal, principalmente na percentagem de lançamentos convertidos, a todos os níveis mas muito especialmente de baixo do cesto, situações essas que resultaram quase invariavelmente em contra-ataques convertidos pelos nossos adversários.

A Ovarense, com jogadores ao nível dos melhores da I Divisão, soube ainda aproveitar bem os nossos erros defensivos e venceu com todo o mérito.

O nosso objectivo principal é a manutenção no escalão maior, tendo em vista a obtenção de um lugar entre os seis primeiros. Enquanto for matematicamente possível, lutaremos por esse objectivo».

DA OVARENSE

Luís Magalhães, treinador dos «vareiros»: «quando o trabalho é devidamente planeado num clube que tem oferecido as melhores condições e reuniu um conjunto de excelentes jogadores, os resultados têm que aparecer.

Esta vitória frente ao Beira Mar, que tem sido a sensação do campeonato, é fruto desse trabalho que se tem vindo a desenvolver desde o início da época. Parabéns a Luís Almeida pelos resultados que tem obtido, pois é muito difícil fazer uma equipa de um dia para o outro, como sucedeu com o Beira Mar».

M.V.

Sangalhos, 85 — Illiabum, 79

Circo, pugilismo... E basquetebol?

Jogo no Pavilhão de Sangalhos.
Árbitros: Wilson Bom e Carlos Abrantes, de Coimbra.

SANGALHOS — Tó Quintela (16), Sérgio (14), Vanzeller (2), Adams (25), Aniceto (13) e Paiva (15).

Treinador: Carlos Gonçalves.
ILLIABUM — António Almeida (1), Arildo (12), Marco António (15), Cotton (36) e Mário Neto (15).

Treinador: Fausto Pereira.
Marcha do marcador: 5m, 7-14; 10m, 19-21; 15m, 33-26; ao intervalo, 45-32; 25m, 54-39; 30m, 65-49; 35m, 79-63; final, 85-80.

A razão deste comentário ter um título pouco usual nestas andanças do basquetebol justifica-se apenas porque 3 espectáculos distintos num só, convenhamos, é diversão a mais. Mas a explicação é simples porque o principal espectáculo foi dado por um par que veio de Coimbra para arbitrar um duelo que punha frente-a-frente as turmas bairradina e ilhavense no cumprimento de

mais uma jornada do Nacional maior da modalidade, jogo esse que seria mesclado, aqui e além por uma «palhaçada» de alto quilate. O duo de juizes fez questão de proporcionar uma autêntica festa circense, com o seu quê de hilariante, pelo ridículo em que caiu, prejudicando de forma escandalosa a equipa visitante.

Note-se aqui que não queremos incluir nesta apreciação a equipa do Sangalhos, que se bateu bem e pelo que fez na segunda metade entrou no último minuto de jogo a perder por apenas 3 pontos (83-80) esteve patente a intenção do juiz Bom em prejudicar os visitantes, no que foi secundado pelo seu companheiro, que afinou pelo mesmo diapasão.

O americano Adams marcou 8 pontos consecutivos, todos precedidos de falta — empurrões e cotoveladas — e para espanto geral, além da concessão dos respectivos cestos os árbitros ainda marcaram falta aos defensores ilhavenses.

Mas nem só circo e basquetebol neste espectáculo. Também o pugilismo esteve presente, nas bancadas, já que o público que encheu por completo o pavilhão de Sangalhos, também quis entrar na «festa» e foi então a vez de se assistir a cenas lamentáveis de pugilismo puro sob o olhar sereno da autoridade presente (contámos oito agentes da GNR), que se limitou a fazer escolta à equipa de arbitragem para os balneários.

Uma palavra de aplauso para a dignidade dos atletas em campo, pois de ambos os lados os jogadores se portaram correctamente, alheados dos motivos que provocaram todo aquele triste espectáculo. Dentro das 4 linhas era para se jogar basquetebol... e jogou-se.

Santos Vidal

Sanjoanense, 68 — Ginásio, 56

Jogo no pavilhão da Sanjoanense.
Árbitros: Valdemar Cabral e Horácio Pereira, do Porto.

SANJOANENSE — José Pedro (11), Azevedo (3), Cassiano (2), Rui Chumbo, Parente (15), Gregg (13), Kurt (6), David (14), João Santos (4) e Cerqueira.

GINÁSIO — Albuquerque (2), Jorge Simões (2), Luís Marques, Moreira (2), Steve (16), António Santos (4), Roberto, Lita (18), José Filho (8) e Gil Seabra (4).

Ao intervalo: 34-27.
Fracá assistência para um encontro que

também não foi pródigo em motivos de interesse, especialmente pela poderosa técnica posta em campo pelas duas equipas. Qualquer dos contendores se mostrou mais empenhado em defender do que em procurar atacar.

De registar ainda uma boa reacção dos ginastas já próximo do final, mas a que os visitados souberam responder controlando a situação e voltando a superiorizar-se para construir uma vitória que não sofre contestação.

Arbitragem de bom nível.

Fernando Santos

Beira Mar, 91 — Illiabum, 93

Crónica de Mário Varela

Ter o «pássaro na mão» e deixá-lo fugir

Jogo no Pavilhão do Beira Mar.
Árbitros — Anselmo Roque (Aveiro) e António Pimentel (Lisboa).

BEIRA MAR — Ariston (13), João Moreira, Pedro Rebelo (5), Jóia, Hernâni (6), Araújo (3), Afonso Filho (15), Carlos Jorge, José Carlos Moreira, e Miller (49).

Treinadores — prof. Luís Almeida e Rui Redondo.

ILLIABUM — Eduardo Gomes (8), Guerra (2), António Almeida (6), Anastácio, Raul Paula, Arildo (20), José Gomes (2), Marco António (6), Cotton (24) e Mário Neto (25).

Treinadores — Fausto Pereira e Eduardo Labrincha.
Marcha do marcador — 5 m, 8-10; 10, 24-26; 15, 38-38; 20, 49-44; 25, 63-52; 30, 73-65; 35, 83-80; final, 91-93.

É verdade, o Beira Mar teve mesmo a vitória na mão e perdeu-a a escassos segundos do fim depois de chegar a usufruir de uma vantagem de treze pontos, já na segunda parte perante um Illiabum que viu sair Cotton, Marco e Arildo com cinco faltas, ainda com bastante tempo para jogar.

Como foi possível? Em primeiro lugar pela excelente prestação de António Almeida que foi o grande obreiro da «cavalgada ilhavense». As recuperações de bola que obteve e as assistências especialmente para Cotton e, Mário Neto foram determinantes no desfecho final. Em segundo lugar, pela falta de concentração dos beiramarenses que, dentro do campo, não se aperceberam dos gestos frenéticos do seu «banco» no sentido de uma falta de um jogador do Illiabum, a 27 segundos do fim ser resgatada com reposição de bola. Nessa altura o resultado era 91-92 e Miller já havia concretizado 49 pontos falhou os lances livres que tentou.

Mas vejamos como as coisas aconteceram. Começou muito bem o Beira Mar a defender, conseguindo neutralizar as pedras-chave do Illiabum. Ze Moreira marcava muito bem Cotton e Ariston não dava um palmo a Mário Neto. Os erros defensivos do jogo da véspera não se repetiram e com Miller imparável no 1x1 e Afonso muito bem nos ressaltos dos beiramarenses equilibraram sempre a partida na primeira parte, vindo a conseguir já no período final uma vantagem de 5 pontos. Do lado do Illiabum, Arildo vinha a realizar uma excelente exibição embora beneficiasse de uma certa suavidade na marcação directa que lhe era feita. Também Cotton beneficiou nesse período da diferença de estatura relativamente ao seu marcador directo, Araújo, após a saída de Zé Moreira já com três faltas. Essa vantagem viria a ser amenizada logo

de seguida com a entrada de Hernâni que foi o mais eficaz na marcação ao categorizado norte-americano que pelo seu lado anulou muitíssimo bem a acção ofensiva de Ariston.

Na segunda parte, os aveirenses entraram a defender uma «realista» zona. António Almeida que estava de fora e José Gomes não conseguia imprimir o ritmo do seu colega. Foi o período de maior domínio por parte do Beira Mar que chegou a estar a vencer por treze pontos graças sobretudo à acção ofensiva de Miller, normalmente em penetrações e em situações de um contra um. Além do mais, Miller foi o principal causador do acumular de faltas por parte dos seus adversários. Bem tinha razão a claqué de apoio do Illiabum quando cedo se começou a manifestar no sentido da reentrada de António Almeida. Fausto Pereira acabou um pouco mais tarde por ser da mesma opinião e talvez tenha vencido aí o jogo. O «base» ilhavense «deu a volta àquilo tudo» e começaram a surgir então as situações de lançamento para Mário Neto. A diferença pontual foi diminuindo, a emoção

(Cont. na página 10)

CABINAS

Luís Almeida (Beira Mar)

— Se no início do jogo contava vencer, com o decorrer do mesmo mais se avolumou essa ideia. A falta de concentração em momentos decisivos deixou tudo a perder, mas enfim, fomos felizes no Barreiro há oito dias e hoje a sorte acabou por nos virar as costas num jogo em que merecemos inteiramente a vitória.

Fausto Pereira (Illiabum)

— Encaramos todos os jogos com a predisposição de vencer qualquer que seja o adversário. Acabámos por ser felizes no modo como alcançámos hoje a vitória perante uma excelente equipa, que provou no campo, a boa carreira que está a efectuar. Pretendemos assegurar o mais depressa possível o lugar nos seis primeiros e a partir daí tentaremos ir o mais longe que formos capazes.

M.V.

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Rio Ave-Salgueiros	3-1
Chaves-Académica	1-1
Guimarães-Portimonense	2-0
Benfica-Belenenses	2-0
Elvas-Sporting	0-3
Farense-Braga	1-0
Marítimo-Porto	1-4
Boavista-Varzim	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Benfica	13	10	3	0	26-8 23
Porto	13	8	5	0	30-7 21
Guimarães	13	9	3	1	22-8 21
Sporting	13	8	2	3	20-10 18
Belenenses	13	8	1	4	24-13 17
Chaves	13	6	2	5	18-21 14
Varzim	13	5	3	5	9-11 13
Marítimo	13	3	4	6	8-17 10
Salgueiros	13	3	4	6	12-20 10
Académica	13	2	6	5	8-17 10
Portimonense	13	4	2	7	12-25 10
Elvas	13	2	5	6	9-18 9
Rio Ave	13	2	5	6	17-22 9
Boavista	13	2	5	6	12-17 9
Braga	13	3	2	8	9-12 8
Farense	13	1	4	8	11-21 6

PRÓXIMA JORNADA

Boavista-Salgueiros	
Académica-Rio Ave	
Portimonense-Chaves	
Belenenses-Guimarães	
Sporting-Benfica	
Braga-Elvas	
Porto-Farense	
Varzim-Marítimo	

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Aves-Paços Ferreira	2-1
Gil Vicente-Espinho	1-1
Lourosa-Tirsense	1-1
Bragança-Leixões	1-1
Penafiel-Trofense	2-1
Lixa-Vizela	0-1
Felgueiras-Fafe	1-1
Freamunde-Famalicão	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Fafe	11	5	5	1	17-9 15
Famalicão	11	6	1	4	11-8 13
Leixões	11	5	3	3	16-15 13
G. Vicente	11	5	3	3	9-9 13
Penafiel	11	4	5	2	12-10 13
Vizela	11	4	5	2	13-8 13
Trofense	11	4	3	4	14-18 11
Espinho	11	4	3	4	13-11 11
Tirsense	11	3	5	3	14-10 11
Bragança	11	4	2	5	13-22 10
Felgueiras	11	2	6	3	12-10 10
Aves	11	3	4	4	9-10 10
P. Ferreira	11	3	3	5	15-18 9
Lourosa	11	3	3	5	9-11 9
Lixa	11	3	2	6	10-14 8
Freamunde	11	2	3	6	7-11 7

PRÓXIMA JORNADA

Paços Ferreira-Freamunde	
Espinho-Aves	
Tirsense-Gil Vicente	
Leixões-Lourosa	
Trofense-Bragança	
Vizela-Penafiel	
Fafe-Lixa	
Famalicão-Felgueiras	

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Covilhã-Leiria	3-0
Torriense-Ac. Viseu	4-1
Almeirim-Águeda	0-1
Mirense-Estarreja	3-2
Beira Mar-Portalegre	1-0
U. Coimbra-Feirense	1-1
Marinhense-Peniche	1-1
Mangualde-Guarda	2-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Covilhã	11	7	4	0	16-4 18
Águeda	11	6	2	3	20-11 14
Feirense	11	5	3	3	15-10 13
Marinhense	11	5	3	3	12-13 13
Mirense	11	6	1	4	17-15 13
U. Coimbra	11	4	4	3	16-14 12
Peniche	11	4	4	3	14-14 12
Beira Mar	11	5	2	4	19-12 12
Mangualde	11	4	3	4	14-18 11
Torriense	11	3	4	4	10-9 10
Estarreja	11	4	1	6	12-14 9
Leiria	11	3	3	5	13-17 9
A. Viseu	11	3	2	6	10-14 8
Almeirim	11	3	2	6	5-13 8
E. Portalegre	11	3	2	6	12-20 8
Guarda	11	2	2	7	9-17 6

PRÓXIMA JORNADA

Leiria-Mangualde	
Ac. Viseu-Covilhã	
Águeda-Torriense	
Estarreja-Almeirim	
Portalegre-Mirense	
Feirense-Beira Mar	
Peniche-U. Coimbra	
Guarda-Marinhense	

ZONA SUL

RESULTADOS

Montijo-Lusitânia	4-1
Barreirense-Oriental	3-0
C. Piedade-Nacional	3-0
Atlético-Olhansense	2-2
Esp. Lagos-Estoril	0-0
S. Cacém-Amadora	1-0
U. Madeira-Samora Correia	3-1
Sacavenense-Setúbal	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Setúbal	11	8	3	0	22-7 19
Sacavenense	11	5	4	2	8-6 14
Montijo	11	5	4	2	19-13 14
Amadora	11	5	3	3	9-8 13
E. Lagos	11	5	3	3	15-9 13
Atlético	11	3	7	1	17-11 13
Olhansense	11	3	6	2	17-12 12
Estoril	11	3	6	2	9-9 12
U. Madeira	11	4	2	5	15-14 10
Nacional	11	3	3	5	17-15 9
Oriental	11	3	3	5	6-12 9
Barreirense	11	3	3	5	15-18 9
C. Piedade	11	3	3	5	19-23 9
S. Cacém	11	3	2	6	10-23 8
Lusitânia	11	2	3	6	11-18 7
S. Correia	11	1	3	7	6-14 5

PRÓXIMA JORNADA

Lusitânia-Sacavenense	
Oriental-Montijo	
Nacional-Barreirense	
Olhansense-C. Piedade	
Estoril-Atlético	
Amadora-Esp. Lagos	
Samora Correia-S. Cacém	
Setúbal-U. Madeira	

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE-C

RESULTADOS

Naval-Gouveia	3-0
Tondela-Marialvas	0-1
Tabuense-Anadia	1-0
Oliveirense-Mealhada	1-0
Luso-Oliveirinha	2-2
O. Bairro-O. Hospital	1-0
Seia-Santacomba	1-0
V. Benfica-Belmonte	2-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
O. Bairro	11	8	2	1	17-4 18
Marialvas	11	7	1	3	14-13 15
Tabuense	11	7	1	3	13-11 15
Oliveirense	11	6	2	3	18-10 14
Naval	11	6	1	4	19-11 13
Mealhada	11	5	3	3	9-6 13
O. Hospital	11	5	1	5	16-12 11
Tondela	11	4	3	4	12-13 11
V. Benfica	11	5	1	5	13-13 11
Seia	11	2	6	3	8-8 10
Anadia	11	3	3	5	6-9 9
Luso	11	2	4	5	9-13 8
Oliveirinha	11	1	6	4	8-16 8
Gouveia	11	2	3	6	5-12 7
Santacomba	11	2	3	6	10-14 7
Belmonte	11	2	2	7	9-18 6

PRÓXIMA JORNADA

Gouveia-V. Benfica	
Marialvas-Naval	
Anadia-Tondela	
Mealhada-Tabuense	
Oliveirinha-Oliveirense	
O. Hospital-Luso	
Santacomba-O. Bairro	
Belmonte-Seia	

NACIONAL DE JUNIORES

SÉRIE-C

RESULTADOS

U. Coimbra-Repesenses	6-0
O. Hospital-Guarda	3-2
Covilhã-Beira Mar	0-1
Águeda-Anadia	1-1
Ac. Viseu-Seia	5-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
U. Coimbra	11	10	0	1	40-9 20
A. Viseu	11	7	1	3	25-11 15
Beira Mar	11	6	3	2	19-11 15
Covilhã	11	6	2	3	23-11 14
Anadia	11	5	2	4	24-17 12
Repesenses	11	4	2	5	14-17 10
Águeda	11	3	3	5	15-19 9
O. Hospital	11	4	1	6	17-24 9
Guarda	11	3	0	8	14-31 6
Seia	11	0	0	11	5-41 0

PRÓXIMA JORNADA

Guarda-Repesenses	
Beira Mar-O. Hospital	
Anadia-Covilhã	
Seia-Águeda	
Ac. Viseu-U. Coimbra	

NACIONAL DE JUVENIS

ZONA NORTE

SÉRIE-B

RESULTADOS

Lourosa-Feirense	2-0
Académica-Porto	0-1
Sanjoanense-Naval	1-0
Guarda-Estação	3-0
Repesenses-U. Coimbra	0-0
Mangualde-Marrazes	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Porto	11	10	1	0	63-1 21
Sanjoanense	11	7	3	1	21-12 17
Académica	11	7	2	2	23-5 16
U. Coimbra	10	6	2	2	12-6 14
Lourosa	11	4	3	4	12-19 11
Naval	11	5	0	6	19-16 10
Marrazes	10	2	4	4	12-26 8
Guarda	11	3	2	6	19-20 8
Mangualde	11	1	4	6	6-22 6
Estação	11	1	2	8	5-32 4
Repesenses	11	1	1	9	7-40 3

PRÓXIMA JORNADA

Repesenses-Mangualde	
Guarda-U. Coimbra	
Sanjoanense-Estação	
Académica-Naval	
Lourosa-Porto	
Feirense-Marrazes	

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Milheiroense-Fajões	1-3
Arrifanense-Cortegaça	0-0
Tarei-Bustelo	2-1
Carregosa-Valecambrense	5-1
S. Roque-S. João de Ver	5-1
Esmoriz-Sanguedo	0-0
P. Brandão-Lobão	4-1
Cucujães-Avanca	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
S. Roque	11	7	3	1	19-6 28
P. Brandão	10	8	1	1	26-7 27
Sanjoanense	10	6	4	0	14-3 26
Cucujães	11	5	5	1	11-3 26
Esmoriz	10	6	3	1	14-6 25
Arrifanense	11	5	3	3	13-8 24
Lobão	11	4	4	3	9-13 23
Cortegaça	11	5	2	4	17-12 23
Carregosa	11	3	5	3	12-11 22
Avanca	11	3	4	4	11-21 21
Fiães	10	2	6	2	3-4 20
S. João de Ver	10	3	2	5	10-18 18
Tarei	11	2	3	6	6-13 18
Sanguedo	11	1	5	5	4-14 18
Valecambrense	10	2	3	5	12-17 17
Fajões	11	2	2	7	7-12 17
Bustelo	11	1	3	7	7-16 16
Milheiroense	11	1	2	8	7-23 15

PRÓXIMA JORNADA

Fajões-Cucujães	
Cortegaça-Milheiroense	
Sanjoanense-Arrifanense	
Bustelo-Fiães	
Valecambrense-Tarei	
S. João de Ver-Carregosa	
Sanguedo-S. Roque	
Lobão-Esmoriz	
Avanca-P. Brandão	

TOTOLOTO

São os seguintes os números sorteados pelo concurso do Totoloto:
1-13-15-18-33-45 + 37

ZONA SUL

RESULTADOS

Famalicão-Gafanha	0-1
Pinheirense-Pessegueirense	1-0
Vaguense-Valonguense	6-0
Fermentelos-Oiã	0-0
Macinhatese-Calvão	1-3
LAAC-Par. Bairro	3-0
Bustos-Aguinense	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Pinheirense	11	8	3	0	16-5 30
Pessegueirense	11	7	2	2	24-6 27
Alba	10	6	3	1	16-7 25
Valonguense	11	4	5	2	14-17

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Pinheirense, 1 — Pessegueirense, 0

Arbitragem foi «vedeta»

Jogo no Campo do Pinheirense (Pinheiro da Bemposta).
 Arbitro: Américo Pereira da Costa, auxiliado por Manuel Ferreira e Moreira dos Santos.
PINHEIRENSE — Armando I; Pedro, Quim, Armando II e Nunes; Humberto (Frio), José Luis (Teófilo) e Pereira; Nelito, Maurício e Fernando Luis.
PESSEGUIRENSE — Santana; Pinho, Aguiñaldo, Mussá e Nogueira; Nelito, Serrano e Nazaré (Hélio); Queta, Armelino e Pinho (Geraldão).
 Acção disciplinar: cartões amarelos para Armando II (6 m), Nazaré (8 m), Pedro (30),

Armelino (70) e Mussá (85), e cartões vermelhos a Nogueira e Fernando Luis (68 m).
 Intervalo: 0-0.
 Marcador: José Luis (65 m).
 Em tarde fria, frio foi o jogo. Quente esteve a arbitragem que, pelos muitos erros cometidos, se quis tornar a «vedeta» deste encontro.
 As equipas jogaram bem mostrando as aspirações de subir, mas o resultado certo seria sem dúvida o empate.
 Ambas as equipas procuravam o golo e este surgiu somente aos 65 minutos por parte do Pinheirense.

Foi conseguido por a defesa forasteiro ter cometido um deslize que lhe foi fatal. Isto não quer dizer que o golo da equipa da casa não foi merecido.
 De realçar, como já tivemos oportunidade de referir, o péssimo trabalho não só do juiz da partida que exagerou na mostragem de cartões, como dos fiscais de linha, que por três vezes assinalaram pontapé de baliza, quando seria realmente pontapé de canto favorável à equipa do Pessegueirense.

Augusto Silva

Vaguense, 6 — Valonguense, 0

Sem apelo nem agravo

Jogo no Estádio Municipal de Vagos.
 Arbitro — Correia Dias, auxiliado por Armando Sá e Macieirinha Bento.
VAGUENSE — Grave; Arnaldo (Romão 70 m), Firmino, Lourenço e Zé Carlos; Marco, Branco e Alexandre; Norberto, Xico e Oscar (Cunha 73 m).
VALONGUENSE — Tiago; Rui, Vítor (Pontes 45 m), Pedro e Coelho; Jota, Raul e Hélder; Carlos Alberto (Tentativa 39 m), Nobre e Zé Augusto.
 Intervalo 1-0.
 Golos — Oscar 41 e 52 minutos, Branco 68, Alexandre 74 e 88 e Marco 81.
 Acção disciplinar — cartões amarelos: Xico (8 m), Nobre (16 m), Pedro (27 m), Coelho (66 m) e Marco (79 m).
 Foram merecidos os aplausos que a equipa do Vaguense recebeu no final do encontro, tal a

exibição de luxo que proporcionou aos seus associados ao cilindrar sem apelo nem agravo um Valonguense por certo entorpecido pela má qualidade do futebol praticado.
 De facto demonstrando pouco entrosamento em algumas pedras do seu xadrez o conjunto aguedense cedo deu provas de alguma fragilidade em especial no reduto defensivo e no meio-campo, apesar das alterações introduzidas pelo técnico Eduardo.
 Revelando muitas falhas e assentando praticamente o jogo em contra-ataques pouco meticulosos, o Valonguense acabaria por não constituir grande perigo junto da baliza defendida por Grave, que mesmo assim foi chamado a intervir algumas vezes.
 Por seu turno o Vaguense, terá realizado a sua melhor exibição desta época, foi a equipa que apresentou o futebol mais prático apesar de no

primeiro tempo a fraca produção de golos não ter acompanhado a tendência atacante de todo o conjunto.
 Nunca regateando a luta e dando mostras de ter sempre o jogo na mão, foi ainda a turma de Rui Vitorino aquela que usufruiu do melhor sentido de oportunidade e de antecipação em jogadas de com recorte técnico ao partir para o ataque com o fito do golo.
 O resultado ainda que escasso para tanto e tão bom futebol praticado é disso uma pequena amostra e bem pode dizer-se que a equipa cumpriu da melhor maneira um jogo que necessitava de vencer.
 O jogo teve a dirigi-lo um juiz imparcial que desenvolveu bom trabalho.

Eduardo Jaques

CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO

Beira Ria, 0 — Beira Vouga, 1

Jogo no campo desportivo da Gafanha do Carmo.
 Arbitro — João Gonçalves, auxiliado por Bernardino Magalhães e Virgílio Dias.
BEIRA RIA — Paulo Rosa; Leonel, Pedro Silva, (Vitor Ramos 77 m), Jorge Ramos e Nelson; Jacinto, José Vítor e Vítor Almeida; Pedro Figueiredo, Lopes e Sousa (Graça 22 m).
BEIRA VOUGA — Martins; Mortágua, Alcides, Correia e Fernando; Guiomar, Grilo e Mário; Carlos (Guerra I 77 m), Guerra II (Ventura 85 m) e Malheiro.

Acção disciplinar — cartões amarelos para Jorge Ramos (30 m), Lopes (42 m), Jacinto e José Vítor (65 m).
 Intervalo — 0-0.
 Marcadores — Alcides aos 25 minutos.
 Jogo disputado com um certo nervosismo pela parte dos locais, que ainda não tendo ganho gostariam de o ter feito ontem. Não foi capaz de o fazer, mas na primeira parte se não fora o seu receio era bem capaz de ter chegado ao intervalo empatado, uma vez que o golo do adversário foi muito consentido e obtido de bola parada.

Na segunda parte o Beira Ria tentou modificar o resultado, não o conseguindo porque os seus dianteiros estavam com má pontaria. Aos 50 minutos, Zé Vítor falha uma grande penalidade e aos 77 m só com o guarda-redes pela frente, Graça atirou para «as nuvens».
 A arbitragem esteve péssima, mormente no amostrar de cartões amarelos, viu-os quem não merecia, não os viu quem os devia ter visto e no «penalty» falhou pois não houve razão para tal falta.

Aníbal Figueiredo

DISTRITAL DE JUVENIS

Águeda, 11 — Bustos, 0

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.
 Arbitro: Jorge Fonseca, auxiliado por António Pinto e Carlos Santos.

ÁGUEDA — Borrás; Pinho, Alex, Sérgio I (Figueira) e Careca; Gabriel I, Eddy e Hélder; Gabriel II (Gomes), Cláudio e Henrique.

BUSTOS — Trancoso (Caiado); Braga, Pardal, Mota e Rodolfo; Coelho, Jorge e Paulo (Carvalho); Vítor, Pedro e Beto.

Ao intervalo: 8-0.

Marcadores: Eddy (5), Gabriel I (18 e 30), Hélder (22, 33 e 36), Gabriel II (38), Henrique (40, 68 e 74) e Figueira (73).

Acção disciplinar: nada a assinalar.

A diferença do potencial futebolístico das duas equipas ficou bem evidenciada no resultado registado no final dos 80 minutos regulamentares. De facto, o Águeda, desde o apito inicial, dominou totalmente os acontecimentos, transformou esse domínio em golos, desenvolvendo, por vezes, bons lances de futebol. Por outro lado, o Bustos que evidenciou muita fragilidade em todos os sectores, com especial destaque para o mais recuado.

Deste modo, foi sem qualquer surpresa que, aos 5 minutos, Eddy inaugurou o marcador, aproveitando bem um desenvolvimento entre um defesa contrário e o guarda-linha Trancoso.

Depois de algumas ocasiões desperdiçadas (lembramos uma registada aos 16 minutos quando, na sequência de um remate ao poste de Cláudio, Hélder recarga por cima da barra), aconteceu o segundo golo, por intermédio do defesa Gabriel I.

Até ao final dos primeiros 40 minutos, assistiu-se a uma verdadeira chuva de golos. Hélder aos 22, 33 e 36 minutos, Gabriel I aos 30, Gabriel II aos 38 e Henrique aos 40, estabeleceram a concludente diferença de 8 golos.

Após o regresso das cabinas, o cariz do jogo não se modificou, o Águeda continuou a comandar a partida, tendo, no entanto, diminuído o ritmo imposto ao seu futebol, sem esquecer que o sector defensivo do Bustos esteve um pouco melhor neste segundo tempo.

O nono tento dos locais apareceu aos 68 minutos por intermédio de Henrique. Cinco minutos volvidos Figueira, que tinha substituído Sérgio, aponta o décimo golo, para, no minuto seguinte, Henrique estabelecer o resultado final.

Como já referimos atrás, estiveram em campo duas equipas completamente diferentes, aliás, os números dizem tudo. Pensamos, no entanto, que a equipa aguedense esteve um pouco nervosa, não tendo desenvolvido o futebol que está ao seu alcance.

Arbitragem sem problemas.

Carlos Rodrigues

Resultados e Classificações

(Da página 8)

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS

SÉRIE-C
 RESULTADOS

Águeda-Aguinense	9-0
Beira Mar-O. Bairro	5-0
Anadia-Alba	1-2
S. Jacinto-Gafanha	1-10

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Beira Mar	6	6	0	0	50-3 18
Gafanha	6	4	1	1	20-10 15
Alba	6	3	2	1	21-3 14
Águeda	5	3	1	1	20-6 12
O. Bairro	6	3	0	3	14-12 12
Gafanha	5	3	1	1	10-9 12
Aguinense	6	1	0	5	2-23 8
Anadia	5	0	0	5	4-19 5
S. Jacinto	4	0	0	4	1-55 4

PRÓXIMA JORNADA

Gafanha-Aguinense
Águeda-Alba
Anadia-O. Bairro
S. Jacinto-Beira Mar

DISTRITAL DA I DIVISÃO DE COIMBRA

RESULTADOS

Carapinheira-Tocha	0-2
P. Leirosa-Ançã	3-1
Cernache-Poiaras	2-3
Esperança-Pedruhense	1-0
Buarcos-Febres	1-4
Eirense-Ac. Paço	0-0
Argus-Sourense	0-0
Ulmeirense-Ala Arriba	3-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Poiaras	10	8	2	0	26-8 28
Ulmeirense	10	8	0	2	22-11 26
Argus	10	6	3	1	18-10 25
Febres	10	6	1	3	19-10 23
Sourense	10	5	3	2	16-10 23
Ac. Paço	10	3	6	1	12-8 22
Eirense	10	4	3	3	12-8 21
Carapinheira	10	4	2	4	16-17 20
Esperança	10	3	4	3	11-9 20
Tocha	10	3	3	4	12-17 19
P. Leirosa	10	3	2	5	16-18 18
Cernache	10	3	2	5	14-19 18
Ançã	10	2	2	6	12-24 16
Ala Arriba	10	1	3	6	7-19 15
Pedruha	10	2	0	8	11-24 14
Buarcos	10	1	0	9	12-24 12

DISTRITAIS DA AF VISEU I DIVISÃO

Cabanas-Cinfães	1-1
Nelas-M. Beira	1-0
Cambres-C. Daire	3-1
Paivense-Cancela	4-1
Vildemoinhos-Mortágua	0-0
Carvalhais-Lamego	1-1
Lamelas-C. Senhorim	2-2
Tabuaço-Penalva	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Lamego	8	6	2	0	25-3 14
Mortágua	8	4	4	0	11-3 12
M. Beira	8	4	2	2	9-3 10
Cinfães	8	3	4	1	8-8 10
Penalva	7	3	3	1	9-6 9
C. Senhorim	8	3	3	2	8-9 9
Cambres	7	4	0	3	13-10 8
Carvalhais	8	2	4	2	9-8 8
Tabuaço	8	3	2	3	9-9 8
Nelas	8	3	1	4	9-8 7
Lamelas	7	2	3	2	8-9 7
Paivense	7	2	1	4	11-14 5
C. Daire	8	1	3	4	9-15 5
Vildemoinhos	8	0	5	3	3-13 5
Cabanas	8	1	3	4	2-16 5
Cancela	8	0	2	6	5-15 2

DISTRITAL DA I DIVISÃO DE LEIRIA ZONA NORTE

RESULTADOS

P. Vieira-F. Vinhos	1-1
Alvaiázere-Bidoeira	2-1
Caranguejeira-Amor	2-2
Ranha-M. Mourisca	2-2
Arcuda-Pombal	1-1
Barreiros-Ansião	2-1
Unidos-Vieirense	(Adiado)

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Vieirense	7	5	1	1	12-7 18
Alvaiázere	8	5	0	3	24-7 18
P. Vieira	8	4	2	2	15-10 16
Arcuda	8	4	2	2	15-11 18
Barreiros	8	4	1	3	11-12 17
Bidoeira	8	3	3	2	10-8 17
Pombal	8	3	2	3	14-12 16
Amor	8	3	2	3	12-10 16
F. Vinhos	8	3	2	3	8-9 16
Ranha	8	3	1	4	10-11 15
Ansião	8	2	2	4	13-13 14
Unidos	7	2	2	3	6-8 13
Caranguejeira	8	2	1	5	11-21 13
M. Mourisca	8	1	1	6	4-28 11

ATLETISMO

(Da página 6)

o primeiro lugar pertencido ao espanhol Francisco Gonzalez, com 23,26.

FRANCÊS E DINAMARQUESA VENCEM MARATONA DE SINGAPURA

O francês Alain Lazara e a dinamarquesa Kirtsen Jacobsen venceram ontem respectivamente as competições masculina e feminina da maratona de Singapura disputada por cerca de mil atletas de 23 países.

Lazara completou os 42.195 quilómetros em duas horas, 19 minutos e quatro segundos, seguido pelo Nepales Bikuntha Mandhar, com 2.23,38 horas e o francês Jean Pierre Pietrement, cronometrado em 2.24,13 horas.

Na competição feminina Jakobsen triunfou com 2.39,03 horas, menos 11 minutos e um segundo que a belga Denise Verhaert, segunda classificada, enquanto a neo-zelandesa Bárbara McKerrow gastou 2.53,36 minutos para concluir na terceira posição.

Os três primeiros classificados de cada uma das competições arrecadaram respectivamente três mil dólares (cerca de 450 contos), dois mil dólares (cerca de 300 contos) e mil dólares (cerca de 150 contos).

Atribuídos seis diplomas de sócio de mérito

Na manhã do passado sábado, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro teve lugar uma sessão organizada pela Associação de Desportos de Aveiro para entrega de prémios referentes à época de 85/86.

A sessão foi presidida pelo presidente da Assembleia Geral, eng. Azevedo Félix, que estava acompanhado por Almeida e Silva, Alfredo Vaz Pinto, Orlando Simões, Jorge Redondo e Carlos Santos.

Durante a sessão usaram da palavra, o presidente da Direcção, Almeida e Silva, que afirmou, nomeadamente: «é ímpar no desporto um distrito com ter cinco equipas a disputarem o Nacional de Basquetebol e isso é mesmo capaz de ser motivo de inveja. O distrito acarinha o basquetebol, só o andebol é que não anda tão bem quanto isso, mas também não é dos piores. Tudo faremos para que atinja o nível que já teve».

Orlando Simões da DGD também falou da disponibilidade daquela Direcção em acompanhar e acarinhar as obras válidas que se realizam, dando todo o apoio para que a maioria da qualidade seja sempre um facto crescente.

Usaram ainda da palavra Vaz Pinto referindo que «somos o terceiro distrito do País em andebol», bem

como Jorge Redondo que falou do minibusquete.

Representantes dos clubes e galardoados com o diploma de sócio de mérito também enalteceram o trabalho da Direcção, prometendo todo o apoio que lhes fosse possível, numa reciprocidade sempre saudável.

Terminou a sessão o eng. Azevedo Félix, que não quis deixar de manifestar a sua gratidão para com o delegado da DGD, Manuel Campino, que não tinha podido estar presente, mas que «nem por isso deve ser agora esquecido, dado que nunca nos regateou a sua colaboração e apoio ao longo de todo o tempo em que temos mantido contactos».

A sessão, que não teve uma grande assistência, não deixou por isso de ser participada vivamente, numa demonstração cabal de que em Aveiro há pessoas para quem o fenómeno desportivo não é coisa vã e que a ele se entregam desinteressadamente.

Foram entregues os seguintes diplomas de sócios de mérito:

Silvio Bulhosa, basquetebol; José Nogueira, basquetebol; Alcino Couto, basquetebol; Américo Pimenta, andebol; Joaquim Duarte, andebol e basquetebol; Luís Porfírio, basquetebol.

Atribuídas pelo Governo, por proposta do delegado da DGD de Aveiro, Manuel Campino, foram entregues em sessão realizada em Lisboa, oportunamente, presidida pelo Primeiro-Ministro, as medalhas de bons serviços desportivos a Almeida e Silva e Silvio Bulhosa.

Foram entregues os prémios (taças, medalhas e bolas), às equipas vencedoras de torneios regionais na época de 1985/86:

Basquetebol — Seniores/Masculinos — Illiabum; Juniores/Masculinos — ARCA; Juvenis/Masculinos — Esgueira; Iniciados/Masculinos — Esgueira; Seniores/Femininos — Sanjoanense; Juniores/Femininos — Esgueira; Juvenis/Femininos — Esgueira; Iniciados/Femininos — Anadia; Minibusquete — Illiabum.

Torneio de Encerramento — Juniores/Juvenis/Masculinos — Sanjoanense; Juvenis/Iniciados/Femininos — ARCA.

Andebol — Seniores/Masculinos — A.A. Avanca; Juniores/Masculinos — A.A. Avanca; Juvenis/Masculinos — Quimigal; Iniciados/Masculinos — Illiabum; Infantis/Masculinos — Beira Mar; Seniores/Femininos — Beira Mar.

Foram ainda entregues prémios a vencedores de vários torneios.

BASQUETEBOL

(Da página 7)

crecendo e chegou o tal lance já referido que acabou talvez por ditar o desfecho do jogo.

Acabou o Beira Mar por ser infeliz no modo como saiu derrotado na partida, mas como não existem empates em basquetebol, a vitória teria de forçosamente pender para um dos lados. Ganhou o mais feliz.

Os destaques individuais vão para Miller do Beira Mar pelos 49 pontos que marcou e pelo domínio que exerceu nas tabelas. Também Afonso e Pedro Rebelo estiveram bem, evidenciando este último, um maior entrosamento relativamente aos outros jogos.

No Illiabum, António Almeida foi o maior, pelas razões já referidas e também Cotton e Mário Neto estiveram muito bem nos momentos decisivos do jogo.

A arbitragem embora não isenta de erros, situou-se em plano aceitável. Não influiu no resultado, pois se é certo que, ao soar o apito do final da primeira parte, Ariston já havia lançado e concretizou um lançamento que não foi considerado, também é verdade que foram assinalados «passos» inexistentes a Cotton em situação de fácil concretização e numa altura bastante importante do encontro que acabou por resultar em três pontos para o Beira Mar.

Como nota final registem-se a grande enchente que o pavilhão do Beira Mar apresentou e a correcção que sempre imperou, quer dentro das quatro linhas, quer entre as duas entusiásticas «claque» que ruidosamente se manifestaram desde o primeiro ao último minuto da partida.

NACIONAL DA I DIVISÃO

6.ª Jornada

Beira Mar-Ovarense	86-107
Sangalhos-Illiabum	85-79
Porto-Benfica	90-78
Sanjoanense-Ginásio	68-56
Queluz-Imortal	97-91
Sporting-Barreirense	111-75

7.ª Jornada

Beira Mar-Illiabum	91-93
Sangalhos-Ovarense	85-83
Porto-Ginásio	92-63
Sanjoanense-Benfica	65-85
Queluz-Barreirense	93-85
Sporting-Imortal	115-76

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F-C	P.
Porto	7	6	1	661-520	13
Benfica	7	5	2	580-512	12
Illiabum	7	5	2	603-567	12
Sporting	7	5	2	656-564	12
Ovarense	7	4	3	632-583	11
Beira Mar	7	4	3	590-596	11
Sangalhos	7	4	3	556-546	11
Queluz	7	4	3	574-549	11
Imortal	7	3	4	533-603	10
Sanjoanense	7	2	5	532-609	9
Barreirense	7	0	7	553-678	7
Ginásio	7	0	7	460-603	7

NACIONAL DA II DIVISÃO

6.ª Jornada

Leça FC-ARCA	57-61
Olivais-Gaia	81-70
Sp. Figueirense-Académica	83-89
Vasco-D. Leça	64-65
Salesianos-Esgueira	63-80
CDUP-Académico	63-69

7.ª Jornada

Leça FC-Olivais	61-59
Gaia-Sp. Figueirense	77-92
Aadémica-Vasco	68-60
D. Leça-Salesianos	82-77
Esgueira-CDUP	100-67
ARCA-Académico	69-60

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F-C	P.
Académica	7	6	1	503-459	13
ARCA	7	6	1	464-444	13
D. Leça	7	6	1	564-539	13
Sp. Figueirense	7	5	2	609-523	12
Esgueira	7	5	2	523-483	12
Olivais	7	4	3	516-479	11
Salesianos	7	3	4	458-468	10
Vasco Gama	7	2	5	405-410	9
Académico	7	2	5	447-466	9
CDUP	7	1	6	452-577	8
Gaia	7	1	6	490-559	8
Leça FC	7	1	6	439-500	8

Manuel S. Lopes

ATLETISMO

II G.P. do Jobra (Branca)

Júlio Vieira (Ovarense) vencedor fácil

Meio milhar de atletas participaram nas provas que compuseram o II G.P. de Jobra, organizado pelo clube local.

Júlio Vieira, da Ovarense, foi um fácil vencedor, chegando ao fim com uma vantagem bastante razoável, sobre o seu colega de equipa Arménio Oliveira, tendo contado apenas com as dificuldades do percurso, com

algumas elevações de certa monta.

Na prova feminina, Alice Cardoso, passado o primeiro quilómetro, isolou-se no comando da prova e nunca mais teve dificuldades em vencer resultados:

Minis masculinos (500 metros) — 1.º Paulo Ferreira (Grecas); 2.º Rui Silva (Grecas); 3.º Marco Abreu (ACADOF); 4.º Sérgio Alexandre (Nog.

Cravo); 5.º Ricardo Pinto (Telhadela).

Minis femininos (500 metros) — 1.ª Sara Simões (Grecas); 2.ª Sandra Vidal (Grecas); 3.ª Lara Patrícia (Jobra).

Infantis femininos (1 500 metros) — 1.ª Carla Salazar (Campinho), 6.31; 2.ª Ilda Estrela (Grecas), 6.33; 3.ª Celeste Estrela (Grecas), 6.41; 4.ª Ana Cristina (Monte), 6.47; 5.ª Ermelinda Rosa (Sanjoanense) 6.49.

Colectiva — 1.º Grecas, 13 pontos; 2.º Campinho, 20; 3.º Vila do Conde, 25.

Infantis masculinos (1 500 metros) — 1.º Gabriel Teixeira (APROCED), 6.02; 2.º Manuel Dias (Caldas S. Jorge), 6.04; 3.º Carlos Pontes (Vila do Conde), 6.10; 4.º César Augusto (Caldas S. Jorge), 6.11; 5.º João Miquel (Grecas), 6.15.

Colectiva — 1.º Caldas S. Jorge, 17 pontos; 2.º ACADOF, 37; 3.º Grecas, 49.

Iniciados juvenis femininos (3 200 metros) — 1.ª Ana Cristina (Campinho), 12.21; 2.ª Belmira Costa (Lourocoop), 12.21; 3.ª Maria Clara (Sanjoanense), 12.37; 4.ª Isabel Almeida (Bustelo), 12.49; 5.ª Natália Jesus (Vouga), 12.54.

Colectiva — 1.º Campinho, 34 pontos; 2.º Bustelo, 40; 3.º Vila do Conde, 41; 4.º Grecas, 43; 5.º ACADOF, 52.

Iniciados juvenis masculinos (3 200 metros) — 1.º Augusto Sá (EDEMA), 10.47; 2.º António Marques (Vila do Conde), 10.56; 3.º Paulo Pinho (Campismo — SJ Mad), 11.03; 4.º Renato Augusto (Caldas S. Jorge), 11.06; 5.º Fernando Domingos (Grecas), 11.17.

Colectiva — 1.º Caldas S. Jorge, 19 pontos; 2.º Grecas, 22; 3.º Vila do Conde, 29; 4.º Corveirense, 46; 5.º Telhadela, 59.

Veteranos (3 200 metros) — 1.º Fernando Valente (Rabor), 10.31; 2.º Torcato Moreira (EDEMA), 10.34; 3.º Manuel Augusto (Rabor), 10.48; 4.º Manuel Paiva (Rabor), 10.58; 5.º Germano Marques (Rabor), 11.09.

Colectiva — 1.º Rabor, 8 pontos; 2.º GRACC/Mimosas, 31; 3.º Toyota, 43; 4.º Dornelas do Vouga, 45; 5.º Caldas S. Jorge, 53.

Senhoras (3 200 metros) — 1.ª Alice Cardoso (Lourocoop), 12.07; 2.ª Deolinda Silva (Telhadela), 12.29; 3.ª Licínia Rocha (Grecas), 12.44; 4.ª Clara Silva (Dragões Azeméis), 13.04; 5.ª Arminda Pinto (Veiros), 13.13.

Colectiva — 1.º Lourocoop, 15 pontos; 2.º Grecas, 24; 3.º Telhadela, 27.

Juniores seniores masculinos (6 500 metros) — 1.º Júlio Vieira (Ovarense), 23.28; 2.º Arménio Oliveira (Ovarense), 23.45; 3.º António Branco (Ovarense), 23.47; 4.º Duarte Zanancho (Campinho), 24.05; 5.º Avelino Conceição (Jobra), 24.18; 6.º Dinis Ferreira (Campismo), 24.30; 7.º Luís Magalhães (Jobra), 24.34; 8.º Vítor Gonçalves (Ovarense), 24.43; 9.º Flávio Silva (Lourocoop), 24.48; 10.º Francisco Soares (Jobra), 24.53.

DIÁRIO DE AVEIRO

SENHOR EMPRESÁRIO

Como V. Ex.^a bem saberá, a publicidade é uma técnica que tem por objectivo DAR A CONHECER um produto ou um serviço, estimulando o interesse por ele, com o fim de vender.

Com efeito, qualquer anúncio pretende:

- 1.º — Chamar a ATENÇÃO
- 2.º — Despertar o INTERESSE
- 3.º — Criar o DESEJO
- 4.º — Levar à ACÇÃO (ou aquisição).

O «Diário de Aveiro» é o Jornal diário regional da nossa terra que se vem afirmando como o principal veículo de ligação entre as nossas gentes. Impresso em sistema «off-set», permite a reprodução fácil de originais difíceis, valorizando o próprio anúncio.

Temos, pois, as condições necessárias para lhe prestar um bom serviço.

Contacte-nos!

Telefones: 20627 e 24601 (Sector de Publicidade).

Telex: 37489.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- **QUINTINHA**, com boa moradia, vende-se. Telefone 26568 — Aveiro.
- **VIVENDA**, vende-se, na Torreira, com facilidades de pagamento. Contactar telefone (056) 33303.
- **MORADIA T3**, construção recente, com garagem, anexo, 3.000 m² quintal, vende-se. Ótimo local. Contactar telef. 93202 — Eixo.
- **VIVENDAS** desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **MORADIA**, vende-se. Bonsucesso. Telef. 94443 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Telef. 25464 — Aveiro.
- **MORADIAS DE LUXO**, vendem-se em S. Bernardo. Contactar telef. 29173 (depois das 18 horas).
- **BOA MORADIA**, vende-se a 5 km de Aveiro com grande quintal e campo de ténis. Telef. 94697 — Aveiro.
- **COMPRAM-SE TERRENOS**. Dirija-se à imobiliária Pinto e Batista, Ld.ª. Telef. 29497 — Aveiro.

Alugueres

- **ESTABELECIMENTO**, aluga-se. Rua José Maria Veloso. Telef. 63850 — Agueda.

Pedidos

- **EMPREGADO PARA ARMAZÉM E DISTRIBUIÇÃO**, precisa-se, com carta de condução. Telef. 26331 — Aveiro.

ELECTRICISTA AUTOMÓVEIS, precisa-se. Telef. 322162/49 — Ilhavo.

Ofertas

- **EXECUTAM-SE MAQUETES** — Telef. 20685 (noite) — Aveiro.

Vendas

- **FIOS DE TRICOTAR** — Jobrila — Rua Agostinho Pinheiro, 6 — Aveiro.
- **ISOLAMENTOS ACUSTICOS** — Jercar — Telef. 361255 — Gaíanha da Nazare.
- **CARNES — JOAO ROCHA** — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **VELHARIAS** — Moldartis — Rua dos Marnotos, 66 (à praça do peixe) — Aveiro.
- **FIOS PARA TRICOTAR** — Corilá — Centro Comercial Oita, Loja 322 — Aveiro.
- **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.
- **CANÁRIOS DE RAÇA** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
- **LENTE DE CONTACTO** — Oculista Aveirense — Telefone 25880 — Aveiro.
- **VENEN VITA** — Centro Dietético Girassol — Av. Lourenço Peixinho, 179 — Loja E — Aveiro.
- **CANON** — Fotocopiadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.
- **BARREIRAS AUTOMÁTICAS** — Armario, Ld.ª. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.
- **TV VIDEO** — Al Capone — Ilhavo.

Diversos

- **CENTRO COMERCIAL CACIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.
- **SERVIÇO TAXI** — Centro Comercial Esgueira — Telef. 23935.

REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS — Tavares e Isidro — Aradas.

EL RINCON — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.

GINÁSTICA MANUTENÇÃO SENHORAS — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96 D-4.º — Aveiro.

CAFÉ MIMO — S. Bernardo — Telef. 24950 — Aveiro.

STAND VELOMOTORES — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.

COOHABITA — Coope. ativa Nacional de Habitação — Rua Eng. Von Hoff, 29-1.º — Telef. 27360 — Aveiro.

TALHO PEDRO ALBERTO — Rua Cônego Maia — S. Bernardo.

DISCOTECA ESTÚDIO 1 — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

SAPATARIA ANGEL — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

ENTULHO — Aceita-se (Barreiro) Bonsucesso. Telef. 21358 — Aveiro.

CIDEL — Agente Philips — Telefone 25071 — Aveiro.

DECORADORA DE INTERIORES da consultas. Telef. 23469 — Aveiro.

CHURRASQUEIRA «A SALINA» — Visite-a — Aveiro.

ALTARTE — Decoradores — Telefone 21101 — Aveiro.

OURIVESARIA BRANCO — Telefone 25524 — S. Bernardo.

LOJA DAS MEIAS — Telefone 22454 — Aveiro.

SALÃO ROMA — Cabeleireira — Telefone 28589 — Aveiro.

SNACK-BAR, trespassa-se. Bom local. Telef. 20858 — Aveiro.

CAFÉ SNACK-BAR, trespassa-se. Urgente. Telef. 91435 — Cacia — Aveiro.

Ensino

EXPLICAÇÕES MATEMÁTICA, dão-se. Telefone 23396 (noite) — Esgueira.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira pagina) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações de Telefone..... ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

PINTAM-SE RETRATOS A CRAYON — Telefone 23469 — Aveiro.

CONSTRUÇÃO CIVIL — Acabamentos/pinturas. Telef. 29487 — S. Bernardo.

REPARAÇÕES de electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.

DAVID/ESTOFOS/REPARAÇÕES — Telef. 94803 — Quintas — Costa do Valado — Aveiro.

TALHO ANTONIO ROCHA — Telef. 22024 — Aveiro.

ESTOFADOR — Ria. Estofos/Decorações. Rua Clube dos Gaiitos, 25 — Aveiro.

ARRAIOLOS — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.

GRANDE SORTEIO MADEIRA 7 DIAS
E OUTROS FABULOSOS PREMIOS. HABILITE-SE JÁ!
COMPRE ELECTRODOMÉSTICOS • TV • VIDEO
EM **RUNKEL & ANDRADE**
Av. Fernão Magalhães, 199 — Coimbra — Tel. 29067
A. Lourenço Peixinho, 157 — Aveiro — Tel. 23629

LUSOGRUPOS
INVISTA SEGURO GARANTA O FUTURO

PRETENDE AMPLIAR A SUA REDE DE AGENTES PARA AS LOCALIDADES DE:

- ÍLHAVO
- ALBERGARIA-A-VELHA
- OLIVEIRA DO BAIRRO
- ESTARREJA
- MEALHADA
- VAGOS
- ANADIA
- MURTOSA
- ÁGUEDA

OFERECEM-SE:

- Boas condições de trabalho
 - Apoio constante do Departamento Comercial
 - Vantajoso sistema de comissões.
- Os interessados devem responder em carta à:

LUSOGRUPOS
Administração e Gestão de Investimentos em Grupo, Ld.ª
Rua Augusto Luso, 140 — 4000 PORTO

Receitas

BIFES DE PERU (em molho de tomate)

Prepare um molho de tomate muito bem apaladado. Tempere os bifes com sal, pimenta e sumo de limão. Aloure os bifes de peru em três colheres de margarina bem quente e regue com 2,5 dl de molho de tomate. Tape o recipiente e deixe ferver com o lume brando durante 30 minutos. Sirva polvilhados com salsa picada e acompanhe com batatas fritas.

ARROZ DE FRANGO MALANDRINHO

Corta-se um frango em bocados. Deita-se 1 dl de azeite e uma colher de sopa de banha ou margarina num tacho e deixe aquecer e introduza os bocados de frango. Deixe alourar e junte uma cebola grosseiramente picada. Tempere com sal, pimenta e cravinho e deixe refogar. Quando o frango estiver cozido e bem lourinho, regue com três chávenas de água. Junte a porção de arroz que desejar, assim que a água levantar fervura. Dez minutos antes de servir junte o sangue conservado líquido com a ajuda de um pouco de vinagre ou vinho tinto. Sirva imediatamente.

ADMITIMOS

- DESENHADOR C/CONHECIMENTOS DE MOBILIÁRIO METÁLICO E PLANIFICAÇÃO DE CHAPA
- Idade compreendida entre os 25 e os 35 anos
 - Bons conhecimentos profissionais
 - Serviço militar cumprido

OFERECEMOS

- Ordenado compatível
- Bom ambiente de trabalho
- Valorização profissional

CONTACTAR



OIA
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO
Telefs. 721187/721353

EMPREGO

PARA ADMISSÃO IMEDIATA

EMPRESA LIGADA AO RAMO IMPORTAÇÃO/EXPORTAÇÃO

PRECISA:

- Elemento do sexo masculino
- Serviço militar cumprido
- Habilitações mínimas: 12.º Ano
- Experiência em Import./Export.

Dá-se preferência a quem possuir carta de condução. Guarda-se sigilo.

Apresentar «curriculum vitae» ao «Diário de Aveiro», ao n.º 156.

PALAVRAS

CRUZADAS

PROBLEMA N.º 436

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

HORIZONTAIS — 1 — Combate; já. 2 — Peúgas; buchas. 3 — Nome de homem; separa. 4 — Preposição; maçador. 5 — Oceano; metera em mala. 6 — Sumira; porém. 7 — Concluir; flanco. 8 — Tirada; pedra preciosa. 9 — Silenciar; oportunidades. 10 — Arvore leguminosa cesalpiniácea; ave trepadora, espécie de papagaio.

VERTICAIS — 1 — Patroa; idolatrar; ressonância. 2 — Há; cubra; o mesmo. 3 — Camareira; estavam; deus dos maometanos. 4 — Pressiona; fundador. 5 — Guameço de asas; pagara. 6 — Aperfeiçoara; adora. 7 — Ar; tornar maior. 8 — Vão; senhora; lavra. 9 — Carta; verbal; possuir. 10 — Membro anterior das aves; medida antiga, pouco mais ou menos da capacidade do alqueire; parte lateral do nariz.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 436

OLAVA — ARARA
ETAPA — AGATA — CALAR — MARES
RA — MAS — REMATAR — ALA —
DOR — MAR — EMALARA — APAGA-
— AMARO — ISOLA — ATE — RALA-
ATACA — AGORA — MEIAS — TACOS

ASSINE

O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00, POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

—Diário de Aveiro— Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO.

Última página

Os tumultos mais graves desde 1968

Estudantes revoltaram-se mas Governo francês não cede

Dezenas de pessoas feridas, viaturas destruídas e muitas lojas saqueadas é o resultado dos confrontos entre a polícia especial, munida de bastões, e grupos de jovens, na margem esquerda de Paris, às primeiras horas de ontem.

Os tumultos de três horas levados a cabo por jovens, são descritos como os mais graves verificados desde o movimento estudantil de Maio de 1968 o qual esteve prestes a derrubar o Governo do então Primeiro-Ministro Georges Pompidou.

Fontes policiais e hospitalares revelaram que 58 polícias e uma dezena de estudantes ficaram feridos durante os últimos incidentes.

De acordo com as forças de segurança, 28 pessoas foram detidas, incluindo 16 estudantes.

Dezoito viaturas e três cabinas telefónicas foram incendiadas e vários estabelecimentos comerciais foram saqueados, sobretudo no

Bairro de Saint-Michel, coração da vida estudantil.

Entretanto, encontra-se a decorrer o Congresso Nacional do Partido Gaulista, do Primeiro-Ministro, Jacques Chirac, e no qual, Pons, antigo secretário-geral do movimento, declarou que o Governo não deve recuar nos seus objectivos de reforma para as universidades, apesar do protesto dos estudantes.

Pons atacou a «obstinação» daqueles que recusam mudar as directrizes universitárias e defendeu o diálogo mas também a firmeza na aplicação da política governamental.

CHIRAC APELA À CALMA

O Primeiro-Ministro, Jacques Chirac, apelou, à calma, depois de se ter registado, em Paris, a onda de violência estudantil.

Chirac condenou aquilo que denominou de provocações múltiplas por manifestantes não ligados ao movimento estudantil.

Discursando no Congresso Nacional do Partido Gaulista RPR, Chirac disse: «Jamais aceitaremos tentativas para sementejar a desordem ou a desestabilização».

«Condenamos e lamentamos a violência, a qual não resolve nada e só aumenta os problemas», disse o Primeiro-Ministro francês.



GUATEMALA — «Uma Chama Para a Paz» é o «slogan» destas crianças guatemaltecas, que desfilam na capital do país, procurando que esta sua marcha chegue até S. Salvador.

Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

Igreja Católica revê posição em relação à paz em Moçambique

O Presidente Joaquim Chissano manifestou ontem o desejo do país de ver a Igreja Católica de Moçambique «tomar posições de ordem nacional», que concorram para «uma paz justa, assente na liberdade e na independência».

Chissano falava, na tarde de sábado, a três altos prelados da Igreja Católica em Moçambique que foram apresentar cumprimentos ao novo Chefe de Estado moçambicano. Trata-se dos arcebispos D. Alexandre dos Santos, D. Jaime e D. Vieira Pinto.

Na audiência, de cerca de uma hora, concedida aos representantes da Igreja Católica Apostólica Romana de Moçambique, Joaquim Chissano disse que nos últimos tempos tem-se registado, no seio desta congregação religiosa, uma progressiva tomada de consciência dos problemas da sociedade moçambicana.

«De algum tempo para cá estamos a ver esta consciência aumentar, sem a participação de alguns de vocês ou de todos vocês que estão agora reunidos na conferência episcopal», disse.

Os nove bispos católicos de Moçambique encontram-se desde terça-feira reunidos em conferência episcopal que ontem terminou em Maputo. Os três arcebispos representavam nesta audiência esta alta instância da Igreja Católica no país.

Segundo revelou D. Alexandre quando se dirigia ao Presidente Chissano, a conferência episcopal reuniu para, entre outras questões, debater e rever a posição da Igreja Católica em relação à paz, desenvolvimento e progresso em Moçambique.

Joaquim Chissano saudou, no entanto, alguns dos prelados moçambicanos pelas posições que têm assumido em relação aos acontecimentos em Moçambique.

Referiu-se de forma elogiosa ao itinerário humilde e de justiça de D. Alexandre no seio da

Igreja. Felicitou D. Alexandre pelo sermão que pronunciou na missa que celebrou em memória do Presidente Samora Machel, pouco depois da morte do primeiro Chefe de Estado moçambicano.

«Falou sobretudo com coração, como moçambicano, como homem honesto», disse.

O Presidente moçambicano referiu-se também a D. Vieira Pinto, arcebispo de Nampula, sobre quem disse que «mesmo durante a luta armada, nós conhecemos a sua posição».

Para Chissano, o que falta no seio da Igreja Católica de Moçambique é «uniformizar» este pensamento, esta posição.

Sobre a questão da paz em Moçambique, uma das premissas do progresso, Chissano disse que esta deve estar assente na liberdade, na independência».

«Por isso hoje somos obrigados a lutar para defender a liberdade, a independência. Queremos um progresso, um progresso técnico, científico e cultural, mas assente na independência», enfatizou.

PELO MUNDO

PRÍNCIPE CARLOS FUTURO GOVERNADOR DE HONG KONG?



O príncipe Carlos, herdeiro do trono britânico, foi indicado ontem como possível governador de Hong Kong, substituindo Sir Edward Youde, que faleceu na semana passada. O «Sunday Telegraph» afirma na primeira página que existe um crescente apoio popular no território britânico para que o príncipe, de 38 anos, seja nomeado governador nos anos decisivos antes da colónia ser devolvida à China, em 1997. Tanto o Palácio de Buckingham como o Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros se têm recusado a comentar sobre especulações de que o príncipe possa estar entre a mão cheia de nomes possíveis para o cargo. O posto é normalmente preenchido por diplomatas de carreira, escolhidos pela rainha, sob conselho do seu ministro dos Estrangeiros. «Como o seu tio, Lord Mountbatten de Burma, que presidiu à independência da Índia em 1947, o príncipe Carlos tem toda a autoridade e o estatuto público para encaminhar a colónia até ao final do domínio britânico» — diz o jornal.

MEMBRO DAS BRIGADAS VERMELHAS RECAPTURADO EM ITÁLIA

A polícia prendeu um terrorista das Brigadas Vermelhas que tinha fugido de um hospital prisional do norte de Itália há quase seis semanas, anunciou a polícia. Calogero Diana, de 37 anos, condenado a prisão perpétua, foi surpreendido pela polícia paramilitar italiana quando jantava num restaurante chinês de Milão, na sexta-feira à noite. Duas pessoas que o acompanhavam foram igualmente detidas. Quando foi recapturado, Calogero tinha consigo uma pistola equipada com silenciador, documentos de identificação falsificados, notas acerca de grupos terroristas europeus e ainda um mapa de certas zonas de Milão, o que leva as autoridades a supor que o condenado planeava alguma acção terrorista. Os documentos apreendidos continham igualmente informações acerca de actividades contra a NATO. Diana tinha fugido com um outro guerrilheiro urbano, Giuseppe di Cecco, quando ambos se encontravam no hospital da penitenciária de Novara, depois de uma greve de fome para protestar contra as condições da prisão de segurança máxima onde se encontravam. Diana foi condenado por dois homicídios, incluindo o de um agente da polícia.

QUENIANOS ASSASSINADOS POR REBELDES NO UGANDA

Três camionistas quenianos e quatro soldados foram assassinados sábado por rebeldes no norte do Uganda aumentando para 14 o número de vítimas no espaço de 48 horas, revelou ontem o jornal «Sunday Nation». Quatro soldados do Exército Nacional de Resistência e três camionistas morreram numa emboscada armada por um bando de 50 rebeldes não identificados na área de Pakwach, 250 quilómetros a noroeste de Kampala, capital do Uganda. O norte do Uganda encontra-se numa situação caótica desde Agosto, altura em que centenas de rebeldes leais a anteriores líderes ugandeses invadiram a região.

RAPAZ DE 16 ANOS CONDENADO NOS EUA A MAIS DE CINCO ANOS DE PRISÃO

Um rapaz de 16 anos foi condenado a cinco anos e meio de prisão por ter morto outro de 11 anos quando brincavam ao jogo das masmorras e dragões. David Ventiquattro disse à polícia que matou Martin Howland porque este fazia de mau e o jogo requeria que se «tivesse de matar o mau». David Ventiquattro confessou às autoridades que tinha morto Martin acidentalmente pois desconhecia que a arma estivesse carregada. O jogo das masmorras e dragões, um jogo fantástico entre o bem e o mal, tem sido criticado por aqueles que defendem que os participantes se tornam obsessivos e agem sob fantasias violentas.